



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
ALAGOAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE  
TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR**

**MACEIÓ – AL  
2018**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

## **GESTÃO DA UNCISAL**

### **REITOR**

*Henrique de Oliveira Costa*

### **VICE-REITORA**

*Ilka do Amaral Soares*

### **CHEFE DE GABINETE**

*Paulo Sérgio da Silva*

### **PRÓ-REITOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD**

*Adalberto Bandeira de Melo Neto*

### **PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP**

*Maria Margareth Ferreira Tavares*

### **PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP**

*Flaviana Santos Wanderley*

### **PRÓ-REITORA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG**

*Cristiane Maria Alves Martins*

### **PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO – PROEX**

*George Márcio da Costa e Souza*

### **PRÓ-REITORA ESTUDANTIL – PROEST**

*Mara Cristina Ribeiro*

### **CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS – CCI**

*Simone Schwartz Lessa – Diretora*

### **Núcleo de Ensino de Ciências Biológicas – NUCIB**

*Célio Fernando de Sousa Rodrigues – Coordenador*

### **Núcleo de Ensino de Ciências Exatas – NUCE**

*Natércia de Andrade Lopes Neta – Coordenadora*

### **Núcleo de Ensino de Ciências Humanas, Sociais e de Políticas Públicas – NUCISP**

*Ana Raquel de Carvalho Mourão – Coordenadora*

### **CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS**

*Sandra Adriana Zimpel – Diretora*

### **Núcleo de Propedêutica e Terapêutica e Áreas Temáticas Específicas – NUPROP**

*Simone Stein Siqueira – Coordenadora*



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

**Núcleo de Saúde do Adulto e do Idoso – NUSAI**

*Elenildo Aquino dos Santos – Coordenador*

**Núcleo de Saúde Materno-Infantil e do Adolescente – NUSMIAD**

*Pollyanna Almeida Costa dos Santos – Coordenadora*

**CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – CED**

*Maria Áurea Caldas Souto – Diretora*

**Núcleo de Educação a Distância – NEAD**

*Marcelo Santana Costa – Coordenador*

**Núcleo de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – NUTIC**

*Helena Rodrigues Câmara – Coordenadora*

**CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA – CTEC**

*Graciliano Ramos Alencar do Nascimento – Diretor*

**Núcleo de Educação Tecnológica – NET**

*Vivian Sarmento Vasconcelos – Coordenadora*

**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE PROFESSORA VALÉRIA HORA – ETSAL**

*Janaína Andrade Duarte - Diretora*

**UNIDADES ASSISTENCIAIS**

Hospital Escola Dr. Hélvio Auto – HEHA

*Rita de Cássia Rebelo Lemos – Supervisora*

Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR

*Audenis Lima de Aguiar Peixoto – Supervisor*

Maternidade Escola Santa Mônica – MESM

*Rita de Cássia Lessa de Brito Barbosa – Supervisora*

**UNIDADES DE APOIO ASSISTENCIAL**

Serviço de Verificação de Óbitos – SVO

*Kátia Moura Galvão – Supervisora*

Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML

*Lúcio Antônio Vieira da Rocha – Supervisor*

Centro Especializado em Reabilitação – CER III

*Janayna Mara Silva Cajueiro – Supervisora*



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

## **RESPONSÁVEIS PELA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

### **Núcleo Docente Estruturante do Curso:**

1. Prof<sup>a</sup>. Espec. Helena Rodrigues Câmara
2. Prof<sup>a</sup>. Ma. Marcela Fernandes Peixoto
3. Prof. Me. Marcelo Santana Costa
4. Prof. Me. Marcelo Santana Costa
5. Prof<sup>a</sup>. Ma. Maria Aurea Caldas Souto
6. Prof<sup>a</sup>. Ma. Nayyara Glícia Calheiros Flores
7. Prof. Me. Rafael André de Barros
8. Prof<sup>a</sup>. Ma. Regina Nunes da Silva
9. Prof. Me. Vagner Herculano de Souza

### **ASSESSORIA PEDAGÓGICA**

#### **Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação:**

1. Prof<sup>a</sup>. Ma Elaine do Nascimento Silva
2. Esp. Ana Paula Moura da Silva



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cursos da UNCISAL	9
Figura 2 - Organograma Administrativo da UNCISAL	12
Figura 3 - Organograma Acadêmico da UNCISAL	13



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Unidades que compõem a UNCISAL	10
Quadro 2 - Cronograma de Expansão da Infraestrutura da UNCISAL	11
Quadro 3 - Evolução histórica do IGC da UNCISAL - 2009-2016	14
Quadro 4 - Políticas institucionais no âmbito do curso superior de tecnologia em gestão hospitalar	23
Quadro 5 - Docente Coordenador do Curso	26
Quadros 6 - Componentes do NDE	26
Quadro 7 - Membros do Colegiado do Curso	27
Quadro 8 - Suporte Técnico Administrativo	28
Quadro 9 - Corpo Docente do Curso	29
Quadro 10 - Demonstrativo do Corpo Discente	30
Quadro 11 - Síntese da Matriz Curricular	32
Quadro 12 - Atividades Complementares	61
Quadro 13 - Descrição das Atividades Práticas do curso	63



## APRESENTAÇÃO

Os Cursos Superiores de Tecnologia da UNCISAL se originaram de um amplo projeto desta Universidade no sentido de, cumprindo determinações legais contidas da Lei nº 9.394/96, de 20.11.1996 (LDBEN), ofertar cursos de graduação noturnos, gratuitos, atendendo demandas da sociedade. Esses cursos representam um marco histórico para esta Instituição, a qual, consciente de sua missão social, assume o papel de formadora de recursos humanos nas áreas de gestão em saúde e fomentadora de avanços científicos e tecnológicos que beneficiam a comunidade na qual se insere.

Em 9 de setembro de 2016, na portaria nº 1.047, publicada no DOU de 12 de Março de 2016, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Hospitalar foi criado e autorizado a funcionar.

O curso tem duração de três anos divididos em seis períodos, possibilitando a inserção rápida no mercado de trabalho na área de gestão hospitalar, formando profissionais com conhecimentos em operação hospitalar, qualidade em saúde, estratégias, planejamentos, políticas de saúde, em instituições públicas ou privadas de atenção, prevenção e cuidado da saúde, visando melhorar os níveis de produtividade e a qualidade na prestação de atenção à saúde. Esse profissional preenche uma lacuna no mercado, na área de Saúde, até então atendida parcialmente por profissionais sem a formação específica.

O projeto pedagógico foi elaborado considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais e orientações emanadas do Conselho Estadual de Educação. Foram revistas e atualizadas, considerando-se o atual mercado de trabalho, competências e perfil profissional do egresso, a matriz de disciplinas, suas respectivas ementas, objetivos e competências a serem desenvolvidas durante o curso, assim como, a atualização da bibliografia, agora apresentada indicando-se a bibliografia básica e complementar.

O Núcleo Docente Estruturante considerou a interdisciplinaridade como característica à organização da formação dos estudantes a partir de módulos estruturantes, focando a aplicação nos ambientes médico hospitalares de modo a propiciar ao discente experiência investigativa.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>9</b>
<b>1.1</b>	<b>Breve Histórico</b>	<b>9</b>
<b>1.2</b>	<b>Perfil Institucional</b>	<b>13</b>
1.2.1	Missão	13
1.2.2	Visão	13
1.2.3	Conceito de Saúde adotado pela UNCISAL	14
1.2.4	Valores	14
1.2.5	Trajatória de Avaliação Institucional	14
1.2.6	Apoio Pedagógico	15
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Inserção Regional e Compromisso Social do Curso</b>	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>Identidade do Curso</b>	<b>19</b>
2.2.1	Título Obtido	19
2.2.2	Legislação	19
2.2.3	Carga Horária Total do Curso	19
2.2.4	Duração	20
2.2.5	Modalidade	20
2.2.6	Vagas no vestibular	20
2.2.7	Objetivos do Curso	20
2.2.8	Perfil	21
2.2.9	Campo de Atuação	21
<b>2.3</b>	<b>Trajatória Avaliativa do Curso</b>	<b>22</b>
2.3.1	Avaliações externas	22
2.3.2	Avaliações internas	22
<b>2.4</b>	<b>Políticas Institucionais</b>	<b>22</b>
<b>2.5</b>	<b>Gestão do Curso</b>	<b>23</b>
2.5.1	Coordenação do Curso	25
2.5.2	Núcleo Docente Estruturante	26
2.5.3	Colegiado de Curso	27
2.5.4	Suporte Técnico Administrativo	28



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

<b>2.6</b>	<b>Corpo Docente e Tutorial .....</b>	<b>28</b>
<b>2.7</b>	<b>Corpo Discente .....</b>	<b>30</b>
2.7.1	<i>Quantitativo Discente .....</i>	<i>30</i>
<b>3</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO.....</b>	<b>31</b>
<b>3.1</b>	<b>Organização Curricular.....</b>	<b>31</b>
<b>3.2</b>	<b>Matriz Curricular do Curso .....</b>	<b>31</b>
<b>3.3</b>	<b>Ementário .....</b>	<b>32</b>
<b>3.4</b>	<b>Metodologia .....</b>	<b>52</b>
<b>3.5</b>	<b>Avaliação do processo ensino-aprendizagem.....</b>	<b>54</b>
<b>3.6</b>	<b>Estágio Curricular Supervisionado .....</b>	<b>58</b>
<b>3.7</b>	<b>Atividades Complementares .....</b>	<b>60</b>
<b>3.8</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso .....</b>	<b>61</b>
<b>3.9</b>	<b>Atividades de Práticas de Ensino .....</b>	<b>63</b>
<b>4</b>	<b>INFRAESTRUTURA DO CURSO.....</b>	<b>64</b>
<b>4.1</b>	<b>Salas de aulas .....</b>	<b>64</b>
<b>4.2</b>	<b>Laboratórios e Equipamentos de Informática .....</b>	<b>64</b>
<b>4.3</b>	<b>Sala dos professores .....</b>	<b>65</b>
<b>4.4</b>	<b>Sala da Coordenação do Curso.....</b>	<b>65</b>
<b>4.5</b>	<b>Biblioteca.....</b>	<b>65</b>
<b>4.6</b>	<b>Controladoria Acadêmica .....</b>	<b>66</b>



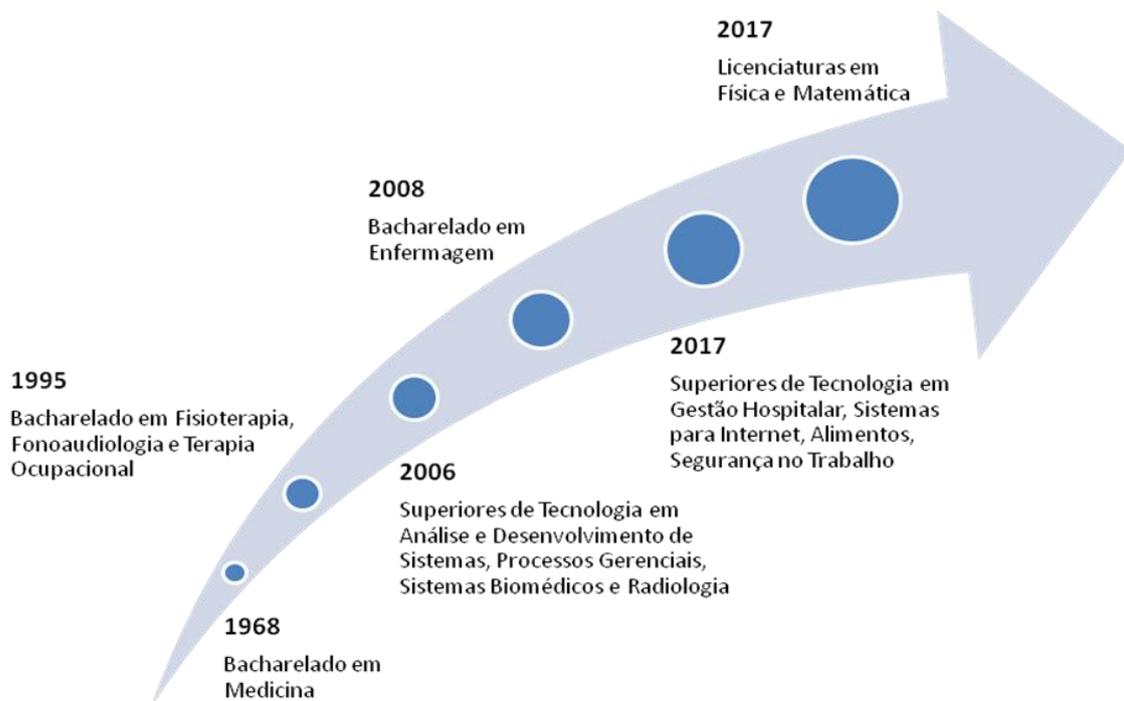
## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

### 1.1 Breve Histórico

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, em 1968, marca o início de todo o processo histórico da UNCISAL. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Após longa trajetória, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL é transformada à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005 e criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

Ao longo do seu percurso, A UNCISAL foi ampliando a oferta de profissionais de nível superior na área de saúde, à sociedade local e regional, contando atualmente com os seguintes cursos de graduação, na modalidade presencial e a distância:



**Figura 1 – Cursos da UNCISAL**  
Fonte: PROEG /UNCISAL



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como órgãos de apoio às suas atividades acadêmicas a Universidade conta com o Hospital Escola Hélio Auto, o Hospital Escola Portugal Ramalho e a Maternidade Escola Santa Mônica, enquanto Unidades Complementares; e os Centro de Diagnóstico por Imagens, Serviço de Verificação de Óbitos, Centro de Patologia e Medicina Laboratorial, Biblioteca Central e Centro de Cirurgia Experimental e Biotério, enquanto Unidades de Apoio.

Abaixo estão listadas as unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais que compõem a UNCISAL, distribuídas em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência:

**Quadro 1. Unidades que compõem a UNCISAL**

UNIDADE	ATIVIDADES	ENDEREÇO
(1) <b>Prédio-sede</b>	Acadêmica, Administrativa e Assistencial;	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382.
(2) <b>Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL</b>	Acadêmica e, Administrativa;	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 57020-380.
(3) <b>Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML</b>	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(4) <b>Serviço de Verificação de Óbitos – SVO</b>	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(5) <b>Maternidade Escola Santa Mônica – MESM</b>	Assistencial	Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000.
(6) <b>Hospital Escola Dr. Hélio Auto – HEHA</b>	Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(7) <b>Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR</b>	Assistencial	Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000.
(8) <b>Centro Especializado em Reabilitação – CER</b>	Acadêmica; Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.

Fonte: CEARQ/UNCISAL.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Considerando a expansão do ensino superior público no Estado, as demandas de formação da área da saúde, de nível superior, e, as demandas acumuladas pela Universidade, desde a sua fundação, foi acentuada a necessidade de expansão, adequação arquitetônica e estrutural dos espaços físicos da UNCISAL. Neste sentido, foram elaborados projetos de ampliação e reforma da estrutura física das Unidades da UNCISAL, com as obras listadas no cronograma abaixo:

**Quadro 2. Cronograma de Expansão da Infraestrutura da UNCISAL**

UNIDADES	OBRAS	2014	2015	2016	2017	2018
ACADÊMICAS E ADMINISTRATIVAS	(1) Ampliação da Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL;	X	X	X		X
	(2) Reforma do Centro Especializado em Reabilitação - CER III;	X	X	X		X
	(3) Aquisição do Centro de Fisioterapia e Reabilitação – CEFIRE- Cedido pelo Governo do Estado para gerência administrativa do CER/Secretaria do Esporte e gerência Técnica do Curso de Fisioterapia, localizado na área do Estádio Rei Pelé;*		X			
	(4) Reforma do Centro de Diagnóstico – Localizado na área do estacionamento do Prédio Sede;		X	X	X	
	(5) Construção dos Laboratórios de Pesquisa no andar térreo do Prédio Sede;		X	X		
	(6) Ampliação do Almoxarifado Central da UNCISAL, localizado no Bairro do Farol no terreno do HEPR;			X		
	(7) Construção e reforma do 4º pavimento do Prédio Sede;			X	X	X
	(8) Reforma do andar térreo e 1º pavimento do Prédio Sede;	X	X	X	X	
	(9) Construção do Restaurante Escola do Prédio Sede;	X	X			X
	(10) Reforma do Biotério			X		X
ASSISTENCIAIS	(11) Ambiência da Maternidade Escola Santa Mônica – MESM;		X			
	(12) Ampliação e reforma da UTI e UCI neonatal, da UTI materna e do SND da MESM;	X	X			
	(13) Construção da Casa da Gestante da MESM;			X		X
	(14) Construção da Casa de Parto da MESM;			X		
	(15) Refrigeração da Maternidade Escola Santa Mônica – MESM;		X			
	(16) Ampliação do Hospital Escola Dr. Hélio Auto – HEHA;	X	X	X		
	(17) Construção do Ambulatório de Especialidades da UNCISAL no terreno do Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR;			X	X	X
	(18) Reforma da Ala B e Serviço de Nutrição e Dietética – SND do Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR;			X		X



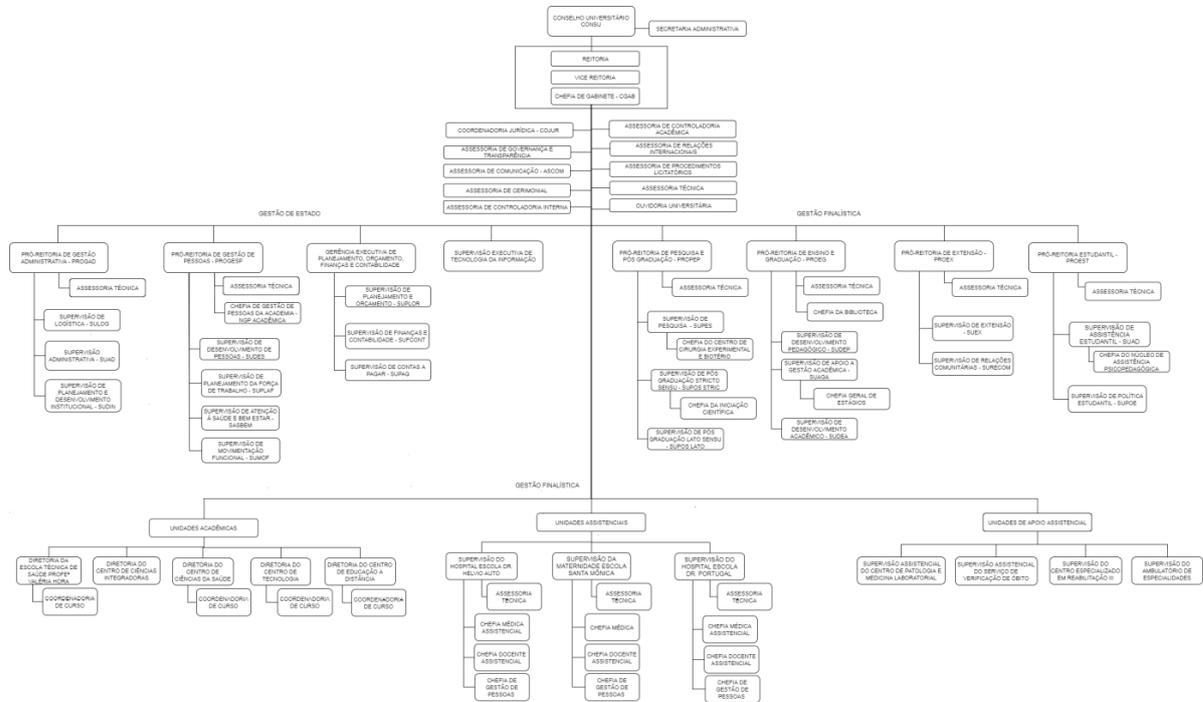
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
**Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar**

<b>DE APOIO ASSISTENCIAL</b>	(19) Ampliação do Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML;	X	X	X	X	
	(20) Ampliação do Serviço de Verificação de Óbitos – SVO;	X	X	X	X	

Fonte: CEARQ/UNCISAL

\*O Centro de Fisioterapia e Reabilitação – CEFIRE consiste numa obra do Governo do Estado, cedida por 20 anos à UNCISAL.

Integram a Estrutura Organizacional da UNCISAL o Conselho Superior, a Reitoria, os Órgãos de Assessoramento Superior do Gabinete da Reitoria, os Órgãos de Planejamento e Gestão Administrativa, os Órgãos de Apoio Acadêmico, as Unidades Acadêmicas, as Unidades Assistenciais e as Unidades de Apoio Assistencial tal como apresentado no Organograma Administrativo abaixo.



**Figura 2. Organograma Administrativo da UNCISAL**  
 Fonte: Reitoria/UNCISAL

No âmbito da estrutura acadêmica, estão definidas unidades que traduzem a base institucional, pedagógica e científica da Universidade, sendo responsável pelo planejamento, execução, avaliação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, gozando de autonomia nos limites de sua competência. Sua composição está descrita no Organograma abaixo:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

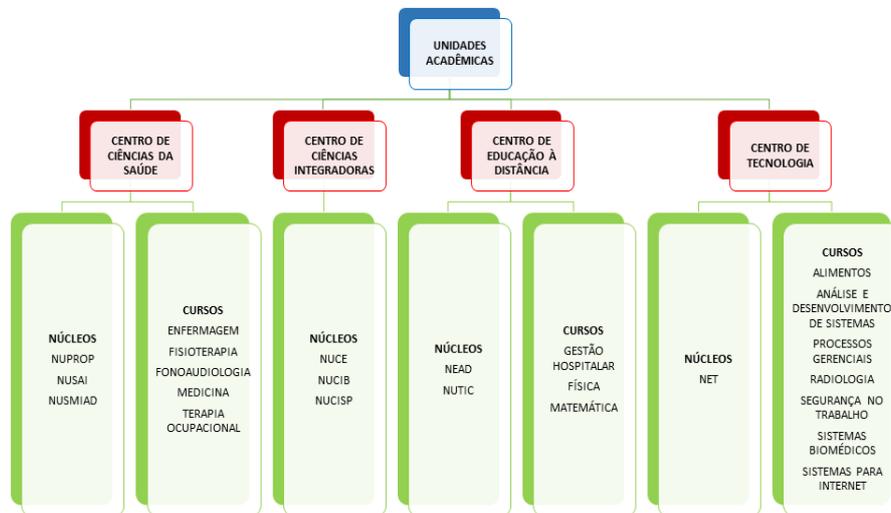


Figura 3 - Organograma Acadêmico da UNCISAL  
Fonte: PROEG/UNCISAL

## 1.2 Perfil Institucional

### 1.2.1 Missão

Desenvolver atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

### 1.2.2 Visão

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.



### 1.2.3 Conceito de Saúde adotado pela UNCISAL

Saúde é um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais.

### 1.2.4 Valores

**Integração ensino-serviço** - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.

**Respeito à integralidade do ser** - Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.

**Gestão pública sustentável** - Praticar a gestão pela excelência, com foco em resultados, visando à sustentabilidade social, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.

**Transparência** - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.

**Ética** - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

### 1.2.5 Trajetória de Avaliação Institucional

No seu processo de **avaliação** externa, conforme a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três).

**Quadro 3. Evolução histórica do IGC da UNCISAL - 2009-2016.**

2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016	
Nota Contínua	Nota														
153	2	2,64	3	2,49	3	2,49	3	2,39	3	2,37	3	2,37	3	2,22	3

Fonte: Pesquisador Institucional/UNCISAL  
<http://emec.mec.gov.br>



### 1.2.6 Apoio Pedagógico

No âmbito da UNCISAL, o apoio pedagógico aos cursos é resultado de ações desenvolvidas em diferentes instâncias e espaços acadêmicos institucionalmente definidos, os quais, além de atender as especificidades das suas funções, favorecem a formação pedagógica contínua de professores e gestores acadêmicos. A saber:

- Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico/SUDEP/PROEG, mediante ações de assessoria pedagógica aos cursos da UNCISAL;
- Fórum de Gestão Acadêmica, mediante análise, discussão, construção, pactuação coletiva, definição e encaminhamento de questões acadêmico-pedagógicas;
- Fórum de Núcleo Docente Estruturante - NDE, com atribuições acadêmicas de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;
- NDE dos cursos, mediante análise, construção, definição e proposição de questões curriculares e pedagógicas inerentes aos Projetos Pedagógico dos Cursos;
- Encontro Pedagógico, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, que desenvolve atividades de estudo, reflexão e planejamento em torno de temáticas pedagógicas referentes às questões de ensino-aprendizagem, junto ao corpo docente, discente e gestores acadêmicos;
- Congresso Acadêmico, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, destinado à comunidade acadêmica da UNCISAL, promove a discussão de temáticas da formação dos profissionais da saúde e do ensino na saúde;
- Capacitações previstas em Programas Ministeriais específicos, voltadas para a formação em saúde, aperfeiçoamento docente e de profissionais do serviço vinculados à Universidade.



## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 Inserção Regional e Compromisso Social do Curso**

Os Cursos Superiores de Tecnologia da UNCISAL se originaram de um amplo projeto desta Universidade no sentido de, cumprindo determinações legais contidas na Lei nº 9.394/96, de 20.11.96 (LDBEN), ofertar cursos de graduação noturnos, gratuitos, e que primem pela qualidade de ensino.

Essa determinação legal flexibilizou a formação superior, objetivando atender demandas que até então não se constituíam em finalidade do ensino superior e, também, atender ao cidadão que, muitas vezes, já inserido no mercado de trabalho, sente a necessidade de ampliar seus conhecimentos teórico-práticos, objetivando um melhor desempenho profissional e melhor qualidade no serviço prestado.

A criação dos Cursos Superiores de Tecnologia da UNCISAL representa um marco histórico para esta Instituição, a qual, consciente de sua missão social, assume o papel de formadora de recursos humanos nas áreas de gestão em saúde e fomentadora de avanços científicos e tecnológicos que beneficiam a comunidade na qual se insere.

A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas atenta às necessidades do mercado de trabalho de Alagoas e dos Estados vizinhos decidiu pela criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, na modalidade à distância, com vistas a atender à crescente demanda de profissionais capacitados para o exercício das atividades de gestão na área da saúde, mais especificamente de gestão hospitalar.

A educação à distância, como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas, em lugares ou tempos diversos, foi a modalidade escolhida para a oferta, em instituição pública, do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar a ser implantado a partir de 2014, que acabou concretizando-se em 2016.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

No contexto da política permanente de expansão da educação superior no País, implementada pelo MEC, a EAD coloca-se como uma modalidade importante no seu desenvolvimento a partir de ressignificações de alguns paradigmas que norteiam as compreensões relativas à educação, escola, currículo, sala de aula, estudante, professor, avaliação, gestão escolar, dentre outros.

Não há um modelo único de educação à distância. Os programas podem apresentar diferentes arquiteturas e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso, as reais condições de infraestrutura, de tecnologias de informação e de comunicação, somadas às necessidades dos estudantes compõem os elementos que determinarão a melhor metodologia a ser utilizada, bem como a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios previstos em lei; os estágios supervisionados; as práticas em laboratórios de ensino; os trabalhos de conclusão de curso; a tutoria presencial e tutoria a distância; entre outras.

Ressalte-se, portanto que, embora tal modalidade possua características, linguagens e formato próprios, exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos, de infraestrutura e pedagógicos condizentes, essas características só ganham relevância no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa.

Dessa forma, evidencia-se o compromisso institucional da UNCISAL ao propor um projeto de curso superior de tecnologia à distância, uma vez que este deve garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão.

Quanto ao Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, o mesmo segue as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNCISAL, no que diz respeito ao plano de metas e ações da instituição, que orienta a construção de projetos pedagógicos compromissados com suas bases conceituais, sua missão, seus objetivos e seus princípios norteadores, além disso, segue as determinações do Catálogo Nacional de Cursos e das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais dos Cursos Superiores de Tecnologia.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Sob a perspectiva de inovação, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar contribuirá para a formação de profissionais cômnicos da responsabilidade de formular e implementar estratégias que assegurem a eficiência, a eficácia e a competitividade das organizações hospitalares em Alagoas.

Nesse contexto, as organizações hospitalares, face sua importância junto à sociedade, provocam repercussões econômicas, políticas, sociais e culturais: as novas configurações econômicas que vêm sendo delineadas – a crise do Estado e a competitividade – e a própria importância da atividade empresarial têm gerado um movimento universal que busca o aprimoramento de seus modelos de gestão.

Atualmente, a capacidade das organizações hospitalares – públicas e privadas – de empregar seus recursos de forma mais eficiente e eficaz não somente influencia diretamente seus resultados como também afeta sua capacidade de sobrevivência no mercado.

Os modelos de gestão hoje aplicados às organizações hospitalares têm sido incapazes de acompanhar a evolução pela qual passam tais organizações, seja na área tecnológica, seja na gerencial ou, ainda, quanto à regulação estatal/mercadológica, que busca um atendimento de qualidade com baixo custo.

Para adequar-se a essas mudanças, a administração das organizações hospitalares vem evoluindo da simples integração e do simples funcionamento de seus subsistemas operacionais para um processo mais complexo de diagnósticos e análises gerenciais. O custo crescente dos procedimentos, a incorporação contínua de tecnologia de ponta e a demanda por qualidade de serviços têm obrigado as instituições a selecionar recursos humanos com grau de conhecimento especializado maior a cada instante, tornando necessária a formação de seus colaboradores em todo território nacional. A velocidade do desenvolvimento das inovações exige que se tenha nos quadros de pessoal responsável pela gestão de uma unidade hospitalar profissionais com formação específica.

Portanto, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar vem ao encontro dessa demanda por pessoal especializado, – e com grau superior de conhecimento técnico – formando profissionais que acumulam conhecimentos básicos na gestão de empresas especializadas na área da saúde, sendo um meio efetivo de



inserção de novos e qualificados profissionais no mercado de trabalho local, regional e nacional, além de inovar ao proporcionar uma visão macro e micro do ambiente empresarial e de oferecer conceitos e estimular práticas adequadas ao meio organizacional contemporâneo.

## **2.2 Identidade do Curso**

### *2.2.1 Título Obtido*

- Tecnólogo em Gestão Hospitalar

### *2.2.2 Legislação*

DESPACHOS DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO em 9 de setembro de 2016, publicado no DOU de 12 de Março de 2016, à página 13. Nos termos do art. 2º da Lei no 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer no 182/2015, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, favorável ao credenciamento da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, com sede à Rua Jorge de Lima, nº 113, bairro Trapiche da Barra, no município de Maceió, no estado de Alagoas, mantida pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), com sede nos mesmos município e estado, pelo prazo máximo de 5 (cinco) anos, fixado pela Portaria Normativa no 2, de 4 de janeiro de 2016, observado o art. 10, § 7º, do Decreto no 5.773, de 9 de maio de 2006, a partir da oferta do curso superior de tecnologia em Gestão Hospitalar, na modalidade EAD, pleiteado quando da solicitação de credenciamento da Universidade na modalidade EAD, com 50 (cinquenta) vagas totais anuais, com atividades de apoio presencial obrigatórias na sede da IES, conforme consta do processo e-MEC no 201300261.

### *2.2.3 Carga Horária Total do Curso*

O Curso conta uma carga horária mínima de 2.540 horas.



#### 2.2.4 *Duração*

3 anos

#### 2.2.5 *Modalidade*

A distância (Polo sede – UNCISAL)

#### 2.2.6 *Vagas no vestibular*

50 vagas

#### 2.2.7 *Objetivos do Curso*

Considerando o catálogo de cursos do Ministério da Educação e a missão, visão e valores da Uncisal, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar tem como objetivo formar profissionais qualificados para as funções de gerência de processos de trabalho com sistemas de informação, recursos humanos, recursos materiais e financeiros em saúde capazes de:

- Coordenar o planejamento estratégico das instituições de saúde.
- Organizar fluxos de trabalho e informações.
- Estabelecer mecanismos de controle de compras e custos.
- Estruturar áreas de apoio e logística hospitalar.
- Supervisionar contratos e convênios.
- Gerenciar a qualidade dos serviços e os indicadores de desempenho na gestão de organizações de saúde.
- Desenvolver programas de ampliação e avaliação de tecnologias em saúde.
- Vistoriar avaliar e elaborar parecer técnico em sua área de formação.



### 2.2.8 Perfil

O profissional formado no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL deverá desenvolver habilidades e competências voltadas para a compreensão dos fundamentos que orientam a administração, conhecer a complexidade das inter-relações entre a rede hospitalar e dos órgãos públicos de gestão da saúde, utilizar conceitos que possam ajudá-lo a analisar problemas gerenciais, integrar diferentes objetivos previstos nos projetos e programas governamentais para a área de saúde, tomar decisões que expressem a isenção e idoneidade no gerenciamento dos bens e serviços sob sua responsabilidade.

Gerência processos de trabalho, sistemas de informação, recursos humanos, recursos materiais e financeiros em saúde. Coordena o planejamento estratégico das instituições de saúde. Organiza fluxos de trabalho e informações. Estabelece mecanismos de controle de compras e custos. Estrutura áreas de apoio e logística hospitalar. Supervisiona contratos e convênios. Gerencia a qualidade dos serviços e os indicadores de desempenho na gestão de organizações de saúde. Desenvolve programas de ampliação e avaliação de tecnologias em saúde. Vistoria, avalia e elabora parecer técnico em sua área de formação.

### 2.2.9 Campo de Atuação

- Hospitais, policlínicas, clínicas isoladas, laboratórios, empresas de exames clínicos complementares, farmácias, empresas de seguro hospitalar dos setores: público e privado.
- Serviços de diagnóstico e outras empresas prestadoras de serviço em saúde.
- Empresas de serviços de apoio e logística hospitalar.
- Empresas operadoras de serviços de saúde e cooperativas de saúde.
- Empresas que comercializam insumos médico-hospitalares.



- Institutos e Centros de Pesquisa.
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

## **2.3 Trajetória Avaliativa do Curso**

### *2.3.1 Avaliações externas*

O curso teve seu primeiro vestibular no ano de 2017, com sua turma inicial no primeiro semestre do referido ano, por ser um curso novo ainda não passou por avaliação externa.

### *2.3.2 Avaliações internas*

Visando um processo participativo em busca de melhorias institucionais e de melhor qualidade ao próprio curso, o processo de avaliação interna deve ocorrer trabalhando eixos (potencialidades e fragilidades) incorporados à autoavaliação com os seguimentos: gestão, corpo docente, discentes e equipe administrativa. Seguem-se as dimensões: 1) Organização Didático-Pedagógica; 2) Gestão de Pessoas (corpo docente, técnico-administrativo e discente); 3) Instalações Físicas e Tecnológicas.

O procedimento de análise compatibiliza informações produzidas no interior do curso; informações produzidas no interior da própria instituição, a partir das avaliações mais amplas relativas à Comissão Permanente de Avaliação (CPA); e informações de avaliação externa. A CPA é responsável pela Avaliação Institucional Interna (auto avaliação Institucional). É composta conforme o Art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tendo representantes de todos os setores da Instituição, incluindo representante da comunidade civil organizada.

## **2.4 Políticas Institucionais**

As políticas institucionais estão descritas no Plano de Desenvolvimento da UNCISAL, com alcance no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, através de ações específicas, descritas no quadro a seguir.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

**Quadro 4. Políticas institucionais no âmbito do curso**

<b>Políticas de Ensino de Graduação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Consolidação e atualização permanente do Projeto Pedagógico do Curso face ao dinamismo da ciência, às exigências e inovações da prática profissional e às demandas loco regionais;</li><li>– Garantia do atendimento aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade e interprofissionalidade no âmbito do curso;</li><li>– Ao apoio as ações de capacitação docente, conforme definições do Programa de Desenvolvimento Docente – PDD;</li><li>– Desenvolvimento das ações administrativas e regulamentares, voltadas para o funcionamento e melhoria do curso no que se refere a estágios, às ações de monitorias, ao acompanhamento das atividades complementares, ao gerenciamento do espaço físico, dos recursos bibliográficos e bibliotecários, de materiais e de equipamentos de ensino;</li><li>– Identificação de necessidades, captação de oportunidades, promoção, expansão, desenvolvimento e inovação acadêmica da Instituição, com base no cenário da Legislação Educacional.</li></ul>
<b>Políticas de Ensino de Pós-Graduação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Qualificação <i>Stricto Sensu</i> de professores do Curso através Doutorado Interinstitucional na UNCISAL, efetivado nas seguintes parcerias:<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP: 1 docente</li><li>▪ Universidade Federal de Sergipe – UFS: 1 docente</li></ul></li></ul>
<b>Políticas de Extensão</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>– O curso vem ampliando a articulação da Universidade com a Sociedade, mediante a participação de alunos e professores nos seguintes programas:<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Liga de Telessaúde da Uncisal (LITEL)</li></ul></li></ul>
<b>Políticas de Gestão Acadêmica</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>– O curso sofre impactos diretos das ações desenvolvidas pelo Pró-Reitoria de Gestão Administrativa – PROGAD, mediante desenvolvimento dos seguintes instrumentos de gestão:<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Planejamento Estratégico da Universidade (PE) – voltado à Universidade como todo, e propõe ações relativas à questão acadêmica e a questão da prestação de serviços em saúde;</li><li>▪ Programa Nacional de Gestão de Custos (PNGC) – voltada para o funcionamento financeiro das unidades que prestam serviços assistenciais de saúde, cenários de aprendizagem do curso;</li><li>▪ Plano Operativo Anual (POA) – para pactuação de metas de ações de atendimento e aplicação de recursos financeiros relativos aos atendimentos realizados pelas unidades assistenciais</li></ul></li></ul>

Fonte: CED/ UNCISAL

## 2.5 Gestão do Curso

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições concernentes à política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle. Inclui ações de natureza operacional, voltadas para as rotinas da vida acadêmica e ações de natureza estratégica, com foco na análise e resolutividade de questões, finalização de processos, simplificação e agilidade de procedimentos acadêmicos.

Estruturada por áreas de atuação, a gestão do curso está organizada em 3 (três) instâncias específicas:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

1) **Executiva** – própria da Coordenação do Curso que, em articulação com os dirigentes da universidade, professores, alunos e funcionários, tem a função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;

2) **Consultiva e Deliberativa** – própria do Colegiado de Curso, com funções de assessoramento frente às questões de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso;

3) **Consultiva e Propositiva** - própria do Núcleo Docente Estruturante, com funções de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Cabe à Coordenação do Curso juntamente com o Colegiado de Curso, o Núcleo Docente Estruturante, os demais professores autores e professores tutores que ministram aulas no Curso e, ainda, o Fórum de Gestão Acadêmica estabelecer relacionamento com a comunidade externa e interna, atuando como agentes de mudanças e integração, incumbindo-lhes especificamente:

I – atender, acolher e ouvir todos com cortesia e respeito afastando-se de qualquer discriminação ou prejulgamento;

II – representar o cidadão junto à UNCISAL;

III – receber e examinar sugestões, reclamações, elogios e denúncias dos cidadãos, relativos às atividades do curso, dando encaminhamento aos procedimentos necessários para solução dos problemas suscitados, com retorno aos interessados;

IV – resguardar o sigilo das informações recebidas, agindo com ética, integridade, transparência, imparcialidade e justiça;

V – atuar na prevenção e solução de conflitos.

Os canais de acesso utilizados pelos cidadão/usuário/funcionário poderão ser os descritos a seguir:

**Manifestação presencial** - realizada diretamente na Coordenação do Curso no horário de funcionamento da Universidade. Após o registro da manifestação será disponibilizado ao usuário o número de protocolo para que possa acompanhar o processo.



**Manifestação telefônica** - realizado por meio de linha telefônica convencional independente. No ato da manifestação o atendente deverá alimentar a base de dados com scripts predefinidos fornecendo ao usuário o número de protocolo para acompanhar o processo.

**Manifestação via internet** - a porta de entrada da Ouvidoria será via e-mail específico ou em link no portal da UNCISAL onde constará um formulário-padrão. Após enviar a manifestação, o usuário receberá automaticamente em seu email o número do registro para que possa acompanhar o processo. A Ouvidoria, por meio de software responsável pelo formulário, não poderá obter informações quanto à identificação do manifestante. Oportunamente poderá haver também conexão por meio de links em sites do Governo do Estado.

**Manifestação via intranet** - a porta de entrada da Ouvidoria deverá ser o portal da UNCISAL, no link específico para servidores, ou em campo específico na Comunidade Virtual. O servidor receberá em seu e-mail pessoal o número de registro para que possa acompanhar o processo. A Ouvidoria, por meio de software responsável pelo formulário, não poderá obter informações quanto à identificação do manifestante. Oportunamente poderá haver também conexão por meio de links em sites oficiais do Governo do Estado.

**Manifestações por caixas de sugestões** - a Ouvidoria disponibilizará caixas de sugestões (feitas de material resistente, composta de abertura/travamento por meio de chave de posse da Ouvidoria e de cor destacável – preferencialmente de cor diferente da Instituição visando maior destaque) em todos os pontos de atendimento e em outros locais de grande circulação. Estas deverão ter identificação específica de que se trata de um canal direto de comunicação com a Ouvidoria da UNCISAL. Nos locais estará disponível formulário-padrão duplamente numerado com parte destacável para acompanhamento, pelo usuário, de sua manifestação ao longo do processo de gestão. Os deficientes visuais poderão ter acesso ao formulário em Braille.

#### *2.5.1 Coordenação do Curso*

A gestão acadêmica do curso tem à sua frente à figura do Coordenador de Curso que, em articulação com os dirigentes da IES, professores, alunos e funcionários, tem como função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

acadêmicas do curso, de modo a viabilizar a execução do Projeto Pedagógico, favorecendo a inter-relação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência.

**Quadro 5. Docente Coordenador do Curso**

NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA IES	TEMPO DE EXERCÍCIO NA COORDENAÇÃO DO CURSO	ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA
Marcela Fernandes Peixoto	Pedagoga	Mestre em Educação	10h-coordenação 20h-prof. auxiliar	2 anos	Desde 2016	Desde 2013

Fonte: CED / UNCISAL

\* Portaria Uncisal nº 072/2016 (Anexo 3)

### 2.5.2 Núcleo Docente Estruturante

Conforme a legislação vigente – Resolução CONSU Nº 09/2011 - e as definições regimentais institucionais, o Núcleo Docente Estruturante é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O Núcleo Docente Estruturante do Curso está composto conforme abaixo:

**Quadro 6. Componentes do NDE**

NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TÍTULO	FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Marcela Fernandes Peixoto	Pedagogia	Mestre	Coordenadora do Curso	Tempo Parcial
Maria Áurea Caldas Souto	Fonoaudiologia	Mestre	Docente	Tempo Integral
Nayyara Glícia Calheiros Flores	Fonoaudiologia	Mestre	Docente	Tempo Integral
Rafael André Barros	Administração	Mestre	Docente	Tempo Parcial
Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska	Medicina	Doutor	Docente	Tempo Integral
Vagner Herculano de Souza	Bacharel em Educação Física	Mestre	Docente	Tempo Parcial



### 2.5.3 Colegiado de Curso

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, constituído pela seguinte representatividade:

- O Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;
- Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório;
- Um docente responsável pelas Monitorias;
- Um docente responsável pela Extensão;
- Um docente responsável pela Pesquisa;
- Coordenador de Clínica Escola, quando houver;
- Um Representante do Corpo Discente; e
- Um Representante do Diretório Acadêmico.

Ainda sob a definição regimental, destaca-se como competência do Colegiado do Curso de Gestão Hospitalar:

- Acompanhar as atividades acadêmicas do Curso;
- Aprovar o Projeto Político Pedagógico do curso, proposto pelo NDE;
- Aprovar, anualmente, o planejamento de atividades do NDE;
- Aprovar, semestralmente, o relatório de atividades da coordenação do curso.

O Colegiado do Curso Gestão Hospitalar está constituído de acordo com o Regimento da UNCISAL, segue abaixo a composição:

**Quadro 07 - Membros do Colegiado do Curso**

<b>NOME</b>	<b>FORMAÇÃO / TITULAÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO</b>
1) Marcela Fernandes Peixoto	Pedagogia / Mestrado	Coordenadora do curso
2) Helena Rodrigues Câmara	Administração / Especialização	Coordenador da extensão



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

3)	Maria Aurea Caldas Souto	Fonoaudiologia / Mestrado	Responsável pela pesquisa
4)	Nayyara Glícia Calheiros Flores	Fonoaudiologia / Mestrado	Representante do corpo docente
5)	Marcelo Santana Costa	Agronomia / Mestrado	Representante do corpo docente
6)	Regina Nunes Silva	Enfermagem / Mestrado	Coordenadora de estágio
7)	Luciana Zanghi do Nascimento	Discente	Representante do corpo discente
8)	Barbara Camila B. Mendonça	Discente	Representante do corpo discente

As reuniões do colegiado ocorrem mensalmente e os registros são realizados através de atas e encaminhados para o Conselho Gestor do Centro de Tecnologia.

#### 2.5.4 Suporte Técnico Administrativo

O curso conta com suporte do corpo técnico administrativo do CED – Centro de Ensino à Distância, dando suporte às atividades de operação organizacional, de atendimento e suporte a gestão, docente e alunos do curso.

#### Quadro 08 - Suporte Técnico Administrativo

Corpo Técnico	Função
Elisangela de Oliveira	Assistente Administrativo
Jaqueline dos Santos	Assistente Administrativo
Shirley Ferro Gomes	Assistente Administrativo

## 2.6 Corpo Docente e Tutorial

De acordo com a legislação vigente o corpo docente para modalidade a distância tem características específicas conforme descrito abaixo:

**a) Professor-autor-** Pleno domínio do conhecimento dos conteúdos específicos da(s) disciplina(s) pela qual responde, apresentando conhecimento das técnicas de elaboração de materiais para a educação à distância, sendo inclusive parte integrante da equipe interdisciplinar responsável pela elaboração dos materiais didáticos.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

**b) Professor-coordenador** - Deverá ser o responsável pela atividade de ensino, cabendo a ele planejar as estratégias de aprendizagem, incluindo a avaliação; responsável, também, pelo planejamento e coordenação das atividades de ensino dos tutores presenciais e a distância.

**c) Tutores presenciais e ou a distância** - Profissionais responsáveis pelas atividades pertinentes à tutoria, nas dimensões pedagógicas, técnicas e gerenciais, devendo ter conhecimento acerca da EAD, utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem/AVA e seus recursos e atribuir coeficientes de rendimento em tarefas realizadas pelos discentes, além de conhecer boas práticas na tutoria através de relatos de casos das experiências em outras Instituições de Ensino Superior/IES.

O Quadro a seguir apresenta o resumo dos currículos do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

**Quadro 09 – Corpo Docente do Curso**

NOME	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE (EXCLUÍDA A EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR).	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Almira Alves dos Santos	Odontologia	Doutorado	40h	>10 anos	> 10 anos	> 5 anos
Helena Rodrigues Câmara	Administração	Especialista	20h	>10 anos	>10 anos	> 5 anos
Marcela Fernandes Peixoto	Pedagogia	Mestrado	20h	> 5 anos	5 anos	> 5 anos
Marcelo Santana Costa	Agronomia	Mestrado	20h	>5 anos	> 5 anos	> 2 anos
Maria Aurea Caldas Souto	Fonoaudiologia	Mestrado	40h	>10 anos	>10 anos	>10 anos
Nayyara Glícia Calheiros Flores	Fonoaudiologia	Mestrado	40h	>10 anos	>10 anos	> 5 anos
Rafael André de Barros	Administração	Mestrado	20h	8 anos	8 anos	8 anos
Regina	Enfermagem	Mestrado	20h	> 10 anos	>10 anos	4 anos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Nunes da Silva						
Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska	Medicina	Doutorado	20h	>10 anos	>10 anos	<1 ano
Vagner Herculano de Souza	Educação Física	Mestrado	20h	>10 anos	>10 anos	2 anos

## 2.7 Corpo Discente

### 2.7.1 Quantitativo Discente

**Quadro 10. Demonstrativo do Corpo Discente**

<b>DISCENTES</b>	<b>2017</b>	<b>2018.1</b>
Total de Ingressantes	49	28
Ingressantes não cotistas	30	14
Ingressantes cotistas	19	14
Matriculados	46	27
Estrangeiros	0	0



### 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

#### 3.1 Organização Curricular

O curso de Gestão Hospitalar da UNCISAL segue as orientações estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e sua organização curricular é estruturada por módulos, sendo os eixos reflexos da atualização e modernização do curso frente às constantes modificações no mercado de trabalho considerado emergente.

Na estruturação curricular estão presentes:

- As áreas do conhecimento, especialmente no que se refere às atualizações tecnológicas hoje disponíveis no mercado;
- O desenvolvimento de competências profissionais, em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, definindo a identidade do mesmo e caracterizando o compromisso ético da instituição com seus alunos e a sociedade.

Para elaborar a organização curricular do curso foi considerado também o perfil profissional de conclusão, definido pelo Catálogo Nacional de Cursos, como forma de promover o desenvolvimento das competências profissionais necessárias para a formação do discente.

#### 3.2 Matriz Curricular do Curso

	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH(h)</b>
<b>Módulo 1</b> <b>Introdutório</b> <b>Ciências Humanas e Sociais</b>	Ciência, Tecnologia e Sociedade	80
	Filosofia e Ética Profissional	60
	Comunicação Organizacional	80
	Introdução a Administração	80
	Informática Hospitalar	60
	Organização do Trabalho Acadêmico	40
	<b>Carga horária do módulo</b>	<b>400</b>
<b>Módulo 2</b> <b>Política de Saúde</b>	Políticas de Saúde no Brasil	80
	Epidemiologia	80
	Humanização no Atendimento à Saúde	80
	Biossegurança	80
	Indicadores Hospitalares e de Gestão	80



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
**Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar**

	<b>Carga horária do módulo</b>	<b>400</b>
<b>Módulo 3 Administração em Saúde</b>	Fundamentos da Administração Hospitalar	60
	Administração Financeira, Orçamentária e de Custos	80
	Administração de Material e Patrimônio	80
	Administração de Recursos Humanos	80
	Tecnologia e Equipamentos Hospitalares	80
	Gestão de Estoque, Armazenamento e Movimentação	80
	Atividades Estruturadas I	40
	<b>Carga horária do módulo</b>	<b>500</b>
<b>Módulo 4 Estratégia em Gestão Hospitalar</b>	Direito Trabalhista e Previdenciário	80
	Gestão de Serviços Hospitalares	80
	Planejamento Estratégico Hospitalar e Empreendedorismo	80
	Logística Operacional Hospitalar	80
	Relações Públicas no Ambiente Hospitalar	80
	<b>Carga horária do módulo</b>	<b>400</b>
	<b>Módulo 5 Qualidade em Saúde</b>	Marketing em Serviços de Saúde e Ouvidoria Hospitalar
Auditoria Hospitalar e Qualidade em Saúde		80
Gestão Ambiental e Responsabilidade Social		80
Comissões Hospitalares		80
Relações Étnico-Raciais e Diversidade		60
Libras		40
Atividades Estruturadas II		40
<b>Carga horária do módulo</b>		<b>460</b>
<b>Módulo 6 Operacionalidade em Gestão Hospitalar</b>	Arquitetura Hospitalar	80
	Gestão de Planos de Saúde	80
	Economia	60
	Hotelaria Hospitalar	80
	Psicologia na Gestão	40
	Projeto de Intervenção Curricular	40
	<b>Carga horária do módulo</b>	<b>380</b>
	<b>Carga Horária Total</b>	<b>2540</b>
<b>Atividades Complementares</b>		<b>127</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>2667</b>

**Quadro 11. Síntese da Matriz Curricular**

Trabalho de Conclusão de Curso	80h
Estágio Supervisionado	80h
Atividades Complementares	127h

### 3.3 Ementário

**Módulo Básico: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO.**

**Disciplina: Ciência, Tecnologia e Sociedade**

**Carga Horária: 80h**

**EMENTA:** Análise das implicações sociais e políticas do desenvolvimento tecnológico nas sociedades contemporâneas.

**Bibliografia Básica**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

1. BAZZO, Walter Antônio. **Ciências, Tecnologia e Sociedade: e o contexto da educação tecnológica**. 3 ed. Ver. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.
2. MOLL, Jaqueline e colaboradores. **Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática – conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

**Bibliografia Complementar**

1. BASTOS, Gustavo Kreuzig. **Internet e Informática para Profissionais de Saúde**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2002.
2. BRASIL, Lourdes Mattos. **Informática em Saúde**. Brasília: Universa, 2008.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à saúde. **Experiências inovadoras no SUS: relatos de experiências/gestão dos serviços de saúde/Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
4. BRASIL, Ministério da Saúde. A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
5. BRASIL, Ministério da Saúde, Conselho Nacional da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
6. BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988): **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. 4.<sup>a</sup> ed. Série Legislação Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2011.
7. HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**; tradução Ane Rose Bolner. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**Disciplina: Filosofia e Ética Profissional**

**Carga Horária: 60h**

**EMENTA:** O estudo das duas vertentes da Filosofia: o conhecimento e a ação. Caracterização das várias formas de conhecimento. A relação entre ética, moral e direito. A Ciência. Os elementos específicos do conhecimento científico. Objetividade e subjetividade na ciência. Princípio da precaução. Ética e bioética profissional para o tecnólogo em gestão hospitalar. Questões filosóficas e éticas relativas à gestão hospitalar. Cidadania e Responsabilidade Social.

**Bibliografia Básica**

1. CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14 ed. São Paulo: Ática, 2011.
2. FIGUEIREDO, Antônio Macena; FREIRE, Henrique; LANA, Roberto Lauro. **Profissões da Saúde: Bases éticas e legais**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006
3. ZOBOLI, Elma L.C.P. **Ética e Administração Hospitalar**. São Paulo: Loyola, 2002.

**Bibliografia Complementar**

1. BAZZO, Walter Antônio. **Ciências, Tecnologia e Sociedade: e o contexto da educação tecnológica**. 3 ed. Ver. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2011.
2. BRASIL. CONSTITUIÇÃO 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. 4 ed. Série Legislação Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2011.
3. BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasil Direitos Humanos, 2008: **A realidade do país aos 60 anos de declaração Universal**. Brasília: SEDH, 2008.
4. FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 20. ed. Petrópolis, Vozes, 2008.
5. MOLL, Jaqueline e colaboradores. **Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Disciplina: Comunicação Organizacional**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Análise das condições de produção de texto referencial, planejamento e produção de textos referenciais com base em parâmetros da linguagem técnico-científica. Prática de elaboração de



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
**Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar**

resumos, esquemas e resenhas. Leitura, interpretação e reelaboração de textos de livros didáticos. Comunicação Gerencial. Processo de comunicação. Meios de comunicação. Obstáculos à eficácia da comunicação. Desenvolvimento de competências do Emissor e receptor na comunicação.

**Bibliografia Básica**

1. FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**, 2 ed. Petrópolis, Vozes, 2008.
2. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

1. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 46 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa** - tradução Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
4. KOCHÉ, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa**. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
5. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pontón; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
6. VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

**Disciplina: Introdução à Administração**

**Carga horária: 80**

**EMENTA:** O estudo da Evolução do Pensamento e do Estado da Arte da Administração. Teorias da Administração. Estrutura organizacional Funções de Planejamento, Organização, Execução, Liderança e Controle. Processo de Administrar organizações e Sistemas de Recursos. Mudanças organizacionais.

**Bibliografia Básica**

1. KWASNICKA, Eunice Laçava. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.
2. MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à Administração** – Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 2006.
3. TAJRA, Samya Feitosa. **Gestão Estratégica na Saúde**. 4 ed. São Paulo: Iatra, 2010.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

**Bibliografia Complementar**

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a Teoria Geral da Administração** – Edição Compacta. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
2. DRUCKER, Peter F. **Prática de administração de empresas**. 1 ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1972.
3. FREZATTI, Fábio. **Orçamento Empresarial - Planejamento e Controle Gerencial**. São Paulo – SP: Atlas, 2008.
4. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Fundamentos de Administração: Manual Compacto para as disciplinas TGA e Introdução à Administração**. 2 ed. São Paulo – SP: Atlas S.A. 2007.
5. MENDES, Sérgio. **Administração financeira e orçamentária**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.
6. RAMOS, Admir. **Liderança e Eficiência Pessoal**. 1 ed. São Paulo: Lisa, 1977.

**Disciplina: Informática Hospitalar**

**Carga horária: 60h**

**EMENTA:** Noções básicas de informática, *hardware, software, windows, office, moodle 2.0*, sistemas e Internet. Noções básicas sobre os Sistemas de Informações Hospitalares.

**Bibliografia Básica**

1. BASTOS, Gustavo Kreuzig. **Internet e Informática para Profissionais de Saúde**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
2. BRASIL, Lourdes Mattos. **Informática em Saúde**. Brasília: Universa, 2008.
3. VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática – conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

**Bibliografia Complementar**

1. BAZZO, Walter Antônio. **Ciências, Tecnologia e Sociedade: e o contexto da educação tecnológica**. 3 ed. Ver. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à saúde. **Experiências inovadoras no SUS: relatos de experiências/gestão dos serviços de saúde/Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. **A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
4. BRASIL, Ministério da Saúde, Conselho Nacional da Saúde. **Seminário de Comunicação, Informação e Informática em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
5. BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988): **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. 4 ed. Série Legislação Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2011.
6. FREIRE, Paulo **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
7. MOLL, Jaqueline e colaboradores. **Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Disciplina: Organização do trabalho acadêmico**

**Carga horária: 40h**

**EMENTA:** Conceito e concepção de ciência; conceituação de metodologia científica; necessidade da produção científica na universidade; Passos do encaminhamento e elaboração de textos a partir das normas da ABNT.

**Bibliografia Básica**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

1. CAS, Danilo da. **Manual Teórico – Prático para elaboração metodológica de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Jubela Livros, 2008.
2. KOCHÉ, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 28 ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2009.
3. MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### Bibliografia Complementar

1. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 46 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. FAULSTICH, Enilde L. de J. 2 ed. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis, Vozes, 2008.
3. FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa** - tradução Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
5. VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.
6. PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da pesquisa científica**. 2 ed. São Paulo Atlas, 2010.

## Módulo 2: POLÍTICAS DE SAÚDE

Disciplina: Políticas de Saúde no Brasil

Carga horária: 80h

**EMENTA:** Definição do conceito de política social. A política de saúde como parte das políticas sociais no Brasil e sua importância para a estabilização da ordem sócio - política. Aspectos da economia e da saúde no Brasil. A proposta constitucional de criação do Sistema Único de Saúde e seus princípios. A organização do sistema de saúde brasileiro, seus componentes organizativos e projetos de reorientação, com base na doutrina da reforma sanitária e na proposta do Sistema Único de Saúde.

#### Bibliografia Básica

1. SERRANO, Mônica de Almeida Magalhães. **O Sistema Único de Saúde e suas Diretrizes Constitucionais**. 1 ed. São Paulo: Editora Verbatim, 2009.
2. SILVEIRA, Mário M. **Política Nacional de Saúde Pública**. São Paulo: Revan, 2005.
3. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão Estratégica na Saúde**. 4 ed. São Paulo: Iátria, 2010.

#### Bibliografia Complementar

1. FIGUEIREDO, Antônio Macena; FREIRE, Henrique; LANA, Roberto Lauro. **Profissões da Saúde: Bases éticas e legais**. Rio de Janeiro: Revinter. 2006
2. HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**; tradução Ane Rose Bolner. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. MOLL, Jaqueline e colaboradores. **Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. STANO, Miron; GOODMAN, Allen C; FOLLAND, Sherman. **A Economia da Saúde**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
5. ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos Bosi. **Economia e Gestão em Saúde**. Barueri, SP: Manole, 2010.

Disciplina: Epidemiologia

Carga horária: 80h

**EMENTA:** Introdução à epidemiologia – definição, conceitos básicos, aspectos históricos, o raciocínio epidemiológico. Indicadores epidemiológicos: morbidade e mortalidade. Modelos de estudos epidemiológicos: observacionais e experimentais. Vigilância epidemiológica. Transição epidemiológica. Epidemiologia descritiva e analítica. Medidas preventivas e sua aplicação.

#### Bibliografia Básica:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

1. BELLUSCI, Sílvia Meirelles. **Epidemiologia**. 8 ed. São Paulo: SENAC, 2010.
2. COUTO, Renato Camargo; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo; CUNHA, Adriana França Araújo. **Infeção Hospitalar e outras Complicações**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.
3. GORDIS, Leon; PETRY, Paulo Cauhy. **Epidemiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

1. FELDMAN, Liliene Bauer, org. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
2. FILHO, Naomar de Almeida; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à Epidemiologia**. 4 ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Guanabara.
3. GONÇALVES, Eduardo de Lucena. **Manual de Higiene Hospitalar**. Rio de Janeiro: Revinter. 2006.
4. HELMAN, Cecil G. tradução Ane Rose Bolner. **Cultura, saúde e doença**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; VITOLLO, Michele; FILHO, Alfredo Tenuta; MARDEGAN, Yara Maria Lima. **Sistema de Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

**Disciplina: Humanização no Atendimento à Saúde**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Orientação sobre os cuidados essenciais na prestação dos serviços de saúde. Desenvolvimento da empatia do cuidador na relação cliente-colaborador. Introdução de práticas de humanização nos centros de atendimento à saúde. O Sistema Único de Saúde e a Política Nacional de Humanização. Qualidade nos serviços ofertados e nas relações profissionais.

**Bibliografia Básica**

1. BOEGER, Marcelo. **Hotelaria hospitalar: Gestão em hospitalidade e humanização**. 1 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.
2. MORAES, Ornélio Dias; CÂNDIDO, Índio; VIERA, Elenara Viera de. **Hotelaria Hospitalar: um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde**. 1 ed. Caxias do Sul: EducS, 2004.
3. TARABOULSI, Fadi Antoine. **Administração de Hotelaria Hospitalar: serviços aos clientes, humanização do atendimento, departamentalização, gerenciamento, saúde e turismo, hospitalidade, tecnologia de informação, psicologia hospitalar**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2009.

**Bibliografia Complementar**

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão estratégica de clínicas e hospitais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
2. GONÇALVES, Eduardo de Lucena. **Manual de Higiene Hospitalar**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
3. KURCGANT, Paulina; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto [et al]. **Gerenciamento em enfermagem**. 2 ed. Reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
4. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; VITOLLO, Michele; FILHO, Alfredo Tenuta; MARDEGAN, Yara Maria Lima. **Sistema de Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
5. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão Estratégica na Saúde: reflexões e prática para uma administração voltada para a excelência**. 4 ed. São Paulo: látria, 2010.

**Disciplina: Biossegurança**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Evolução histórico-social da infecção hospitalar. Aspectos conceituais da infecção hospitalar. Principais síndromes infecciosas hospitalares e medidas de controle e prevenção. Legislações e programas de controle de infecção hospitalar. Noções de multirresistência bacteriana. Vigilância epidemiológica de infecção hospitalar. Visita a Serviços de controle de infecção hospitalar.

**Bibliografia Básica**

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

2. COUTO, Renato Camargo; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo; CUNHA, Adriana França Araújo. **Infecção Hospitalar e outras Complicações**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.
3. FELDMAN, Liliane Bauer, org. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.

**Bibliografia Complementar**

1. BELLUSCI, Sílvia Meirelles. **Epidemiologia**. 8 ed. São Paulo: SENAC, 2010.
2. FILHO, Naomar de Almeida; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à Epidemiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006
3. GORDIS, Leon; PETRY, Paulo Cauhy. **Epidemiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
4. MATOS, Afonso José de. **Gestão de Custos Hospitalares: Técnicas, análises e tomada de decisão**. 1 ed. São Paulo: Editora STS, 2002.
5. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; VITOLO, Michele; FILHO, Alfredo Tenuta; MARDEGAN, Yara Maria Lima. **Sistema de Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
6. GONÇALVES, Eduardo de Lucena. **Manual de Higiene Hospitalar**. 1 ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda., 2006.

**Disciplina: Indicadores Hospitalares e de gestão**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** O estudo das Metodologias e indicadores mais utilizados na mensuração dos eventos relacionados à saúde de grupos populacionais. Possibilidades e limites do uso e dos princípios e métodos da epidemiologia na formulação de políticas de saúde e na organização e avaliação dos serviços de saúde. Análise dos sistemas nacionais de gestão em saúde a nível ambulatorial. Aspectos históricos e organizacionais dos registros de saúde. Interfaces dos serviços assistenciais com o serviço de registros e informações em Saúde. Planejamento do serviço de informações em Saúde. Serviço de Pronto-atendimento do Paciente (SPP). Índices de referência aos prontuários. Numeração e arquivamento.

**Bibliografia Básica**

1. BELLUSCI, Sílvia Meirelles. **Epidemiologia**. 8 ed. São Paulo: SENAC, 2010.
2. FILHO, Naomar de Almeida; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à Epidemiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006
3. GORDIS, Leon; PETRY, Paulo Cauhy. **Epidemiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

**Bibliografia Complementar**

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
2. COUTO, Renato Camargo; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo; CUNHA, Adriana França Araújo. **Infecção Hospitalar e outras Complicações**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.
3. FELDMAN, Liliane Bauer, org. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
4. GONÇALVES, Eduardo de Lucena. **Manual de Higiene Hospitalar**. 1 ed. Rio de Janeiro: REVINTER LTDA, 2006.
5. MATOS, Afonso José de. **Gestão de Custos Hospitalares: Técnicas, análises e tomada de decisão**. 1 ed. São Paulo: Editora STS, 2002.
6. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; VITOLO, Michele; FILHO, Alfredo Tenuta; MARDEGAN, Yara Maria Lima. **Sistema de Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

**Módulo 3: ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE**

**Disciplina: Fundamentos de Administração Hospitalar**

**Carga horária: 60h**

**EMENTA:** Análise de Mercado: sua estrutura e evolução. Estrutura de sistemas de Saúde: tendências mundiais, fins e evolução no Brasil. Conceito de hospitais, suas funções e objetivos. Classificação dos hospitais como sistema. Evolução da administração hospitalar. O papel do hospital no sistema de saúde. Importância. Relação custo-benefício. Gestão hospitalar: Processo de Administrar organizações



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

e Sistemas de Recursos. Empreendedorismo. Trabalho em equipe.

#### Bibliografia Básica

1. GONÇALVES, Ernesto Lima org. **Gestão Hospitalar: Administrando o hospital moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006.
2. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pontón; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. MATOS, Afonso José de. **Gestão de Custos Hospitalares: Técnicas, análises e tomadas de decisão**. 3 ed. São Paulo: Editora STS, 2002.

#### Bibliografia Complementar

1. BEULKE, Rolando; BERTO, Dalvio José. **Gestão de custos e resultado na saúde: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
2. BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas. **Teoria Geral de Administração Hospitalar: Estrutura e Evolução do Processo de Gestão Hospitalar**. 1ª reimpr. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
3. MAXIMIANO, Antônio C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2008.
4. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão Estratégica na Saúde**. 4 ed. São Paulo: Ibra, 2010
5. ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos Bosi. **Economia e gestão em saúde**. Barueri, SP: Manole, 2010.

#### Disciplina: Administração Financeira, Orçamentária e Custos

Carga horária: 80h

**EMENTA:** Utilização eficiente dos recursos orçamentários e financeiros por meio do emprego de métodos de orçamentação. Gestão Financeira. Métodos de Previsão das Receitas e das Despesas. Controle e Método Gerencial. Atuando sobre Receitas e Despesas. Contingenciamento de Gastos. Prestando Contas. Terminologia de custos. Esquema básico da contabilidade de custos abrangendo sistemas de custos nas áreas de saúde e gestão hospitalar/ambulatorial.

#### Bibliografia Básica

1. BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dalvio J. **Gestão de Custos e Resultados na Saúde**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2005
2. MATOS, Afonso José. **Gestão de Custos Hospitalares**. São Paulo: STS, 2002.
3. MENDES, Sérgio. **Administração Financeira e Orçamentária**. 2 ed. São Paulo: Método, 2011.

#### Bibliografia Complementar.

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**. São Paulo: Atheneu, 2010.  
MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
2. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar. Administrando o Hospital Moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. GUIMARÃES, Nisia do Val Rodrigues Roxo. **Hotelaria Hospitalar: uma visão interdisciplinar**. São Paulo: Atheneu, 2007.
4. POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### Disciplina: Administração de Material e Patrimônio

Carga horária: 80h

**EMENTA:** Funções básicas e importância do Sistema de Administração de Materiais – relacionamento funcional e órgãos componentes de sua estrutura. Classificação e especificação de materiais hospitalares. – modelos, técnicas e exemplos. Sistema de controle e gerenciamento de estoques métodos, fórmulas, gráficos e exercícios. Armazenamento, inventário físico, compras e transportes de materiais – técnicas, regulamentos, procedimentos e precauções.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

**Bibliografia Básica**

1. GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de Materiais**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
2. POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. VIANA, João José. **Administração de Materiais: um Enfoque Prático**. São Paulo: Atlas, 2000.

**Bibliografia Complementar**

1. BRITO, Lúcio Flávio de Magalhães. **Segurança Aplicada às Instalações Hospitalares**. 4 ed. São Paulo: SENAC, 2006.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Materiais: uma abordagem introdutória**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
3. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
4. MARTINS, Petrônio G; Campos, Paulo Renato. **Administração de Materiais**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006
5. PASSARI, José Francisco. **Centro de Material e Esterilização: planejamento, organização e gestão**. São Paulo: Iátria, 2003.

**Disciplina: Administração de Recursos Humanos**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Políticas e práticas da Gestão de Pessoas em Saúde. A Gestão de RH em Saúde. Objetivos, Políticas e Estratégias. Apanhado Histórico de Gestão de Pessoal e das Relações de Trabalho. A Gestão Estratégica de RH. A Gestão de Pessoas por competências. A Atração de Competências para as Organizações. Formação Profissional e Desenvolvimento de Pessoas. Sistema de Desenvolvimento de Pessoas. Avaliação de Performance. Outras Dimensões da Gestão de Pessoas: Qualidade de Vida, Organização sindical, Sindicalismo, Convenção coletiva.

**Bibliografia Básica**

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2010.
2. DUTRA, Joel Souza. **Gestão de Pessoas. Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
3. SNELL, Scott. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

**Bibliografia Complementar**

1. FIGUEREDO, Antônio Macena et al. **Profissões da Saúde. Bases Éticas e Legais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
2. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à Administração**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
4. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
5. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**Disciplina: Tecnologia em Equipamentos Hospitalares**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Discussão sobre as tendências inovadoras (tecnologias) acerca dos equipamentos hospitalares. Importância da adequação ambiental dos equipamentos hospitalares. Treinamentos específicos sobre os equipamentos hospitalares. Otimização da tecnologia no ambiente hospitalar. Análise da Tecnologia da informação e sistemas de informação, enfatizando seus aspectos fundantes como: tipos e usos de informação; tratamento das informações versus atividades afins e seus diversos sistemas de informação gerencial – SIG; Sistemas Especialistas; Sistemas de apoio à decisão; e Sistemas executivos. Uso estratégico da tecnologia da informação, A gestão da inovação tecnológica,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

bem como as tendências da tecnologia de comunicação, informação e a globalização.

**Bibliografia Básica:**

1. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006.
2. MOLL, Jaqueline e colaboradores. **Educação Profissional e tecnológica na Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. MORAES, Ornélio Dias de; CÂNDIDO, Índio; VIEIRA, Elenara Viera. **Hotelaria Hospitalar: um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde**. 1 ed. Caxias do Sul: EducS, 2004.

**Bibliografia Complementar**

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
2. COUTO, Renato Camargo [et al]. **Infecção Hospitalar**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
4. MATOS, Afonso José de. **Gestão de Custos Hospitalares: Técnicas, análises e tomada de decisão**. 1 ed. São Paulo: Editora STS, 2002.
5. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão Estratégica na Saúde: reflexões e prática para uma administração voltada para a excelência**. 4 ed. São Paulo: Iátria, 2010.

**Disciplina: Gestão de Estoque, Armazenamento e Movimentação**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Classificação, Padronização e Normalização de Materiais. Classificação ABC. Pesquisa e Planejamento de Compras. Lote Econômico de Compras. Modalidades de Compras. Seleção de Fornecedores. Classificação de estoques. Sistemas de Gestão de Estoques. Contabilidade financeira e a contabilidade gerencial, sistemas de custos. Administrações de estoques. Administração do capital de giro e Análise de investimentos.

**Bibliografia básica**

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
2. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006
3. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pontón; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

**Bibliografia complementar**

1. BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas. **Teoria Geral de Administração Hospitalar: Estrutura e Evolução do Processo de Gestão Hospitalar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
2. FELDMAN, Liliane Bauer, org. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
3. FIGUEIREDO, Antônio Macena; FREIRE, Henrique; LANA, Roberto Lauro. **Profissões da Saúde: Bases éticas e legais**. Rio de Janeiro: Revinter. 2006.
4. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006.
5. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; VITOLLO, Michele; FILHO, Alfredo Tenuta; MARDEGAN, Yara Maria Lima. **Sistema de Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
6. ZOBOLI, Elma L.C.P. **Ética e Administração Hospitalar**. São Paulo: Loyola, 2002.

**Disciplina: Atividades Estruturadas I**

**Carga horária: 40h**

**EMENTA:** Análise da Prática Profissional, sua importância na formação do profissional Gestor Hospitalar. Desenvolvimento de atividades, sob orientação técnica, em áreas específicas de atuação do (a) profissional. Integração da experiência prática aos projetos construídos nos componentes



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

curriculares. Projeto Integrado. As estruturas físicas que compõe a unidade de estágio - prédio sede da administração UNCISAL e as unidades locais de estágio; os serviços ofertados nas unidades e seus objetivos; Análise dos materiais essenciais de cada setor; Observação das principais dificuldades encontradas nas unidades observadas, propondo soluções. Elaboração de portfólio e relato das experiências.

#### Bibliografia Básica

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
2. FOLLAND, Sherman; ALLEN, C. Goodman; STANO, Miron. **A Economia da Saúde**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
3. HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. Tradução Ane Rose Bolner. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pontón; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

#### Bibliografia Complementar

1. BEULKE, Rolando; BERTO, Dalvio José. **Gestão de custos e resultado na saúde: Hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
2. BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas. **Teoria Geral de Administração Hospitalar: Estrutura e Evolução do Processo de Gestão Hospitalar**. 1 reimpr. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
3. MAXIMIANO, Antônio C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2008.
4. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão Estratégica na Saúde**. 4 ed. São Paulo: Ibra, 2010
5. ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos Bosi. **Economia e gestão em saúde**. Barueri, SP: Manole, 2010.

## Módulo 4: ESTRATÉGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

Disciplina: Direito Trabalhista e Previdenciário

Carga horária: 80h

**EMENTA:** Noções básicas de direito. Direitos e obrigações advindos da Constituição Federal. Responsabilidade Civil. Conceituação de previdência pública e privada. Função social. Conceituação de serviços de saúde. Defesa na esfera administrativa. Defesa judicial. Conferência de saúde. Planos de saúde.

#### Bibliografia Básica

1. CAMPOS, Marcelo Barroso Lima Brito de. **Regime Próprio de Previdência Social dos Servidores Públicos**. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2011.
2. FELDMAN, Liliane Bauer. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
3. MARTINS, Sergio Pinto. **Direito da Seguridade Social: Custeio da seguridade social, benefícios – acidente do trabalho – assistente social – saúde**. 31 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

#### Bibliografia Complementar

1. BOHLANDER, George; SNELL, Scott; tradução Maria Lúcia G. L. Rosa e Solange Aparecida Visconti; revisão técnica Flávio Bressan. **Administração de Recursos Humanos**. 14 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
2. BRASIL. **CONSTITUIÇÃO (1988): Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. 4 ed. Série Legislação Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2011



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

3. BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasil Direitos Humanos, 2008: **A realidade do país aos 60 anos de declaração Universal**. Brasília: SEDH, 2008.
4. DUTRA, Joel Souza. **Gestão de Pessoas: Modelo, processos, tendências e perspectivas**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
5. FIGUEIREDO, Antônio Macena; FREIRE, Henrique; LANA, Roberto Lauro. **Profissões da Saúde: Bases éticas e legais**. Rio de Janeiro: REVINTER. 2006
6. SILVEIRA, Mário M. **Política Nacional de Saúde Pública**. São Paulo: Revan, 2005.

**Disciplina: Gestão de Serviços Hospitalares**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** O estudo sobre a participação dos serviços em uma Organização de Saúde. Especificidade do serviço e sua contribuição, para as diretrizes estratégicas em Saúde. Avaliação quanto à terceirização/ quarteirização. Contratação de serviços. Equilíbrio custo/ benefício. Indicadores de desempenho para serviços.

**Bibliografia Básica**

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010
2. HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**; tradução Ane Rose Bolner. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. KURGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

**Bibliografia complementar**

1. BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas. **Teoria Geral de Administração Hospitalar: Estrutura e Evolução do Processo de Gestão Hospitalar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
2. FELDMAN, Lilliane Bauer, org. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
3. FIGUEIREDO, Antônio Macena; FREIRE, Henrique; LANA, Roberto Lauro. **Profissões da Saúde: Bases éticas e legais**. Rio de Janeiro: REVINTER. 2006.
4. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006.
5. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; VITOLLO, Michele; FILHO, Alfredo Tenuta; MARDEGAN, Yara Maria Lima. **Sistema de Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
6. ZOBOLI, Elma L.C.P. **Ética e Administração Hospitalar**. São Paulo: Loyola, 2002.

**Disciplina: Planejamento Estratégico Hospitalar**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Análise da Teoria geral do planejamento. Níveis de Planejamento: estratégico, tático e operacional. Análise de Tendências e Cenários. Metodologia do Estudo Estratégico. O processo estratégico e seu desenvolvimento na saúde. Análise de SWOT: ambiência externa (oportunidades e ameaças) e ambiência interna (pontos fortes e pontos fracos). Administração estratégica. Competitividade dos serviços de saúde. Planejamento normativo. Planejamento estratégico e situacional. Apresentação, discussão e desenvolvimento dos temas relevantes sobre a gestão e planejamento estratégico em gestão hospitalar.

**Bibliografia Básica**

1. GONÇALVES, Ernesto Lima org. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
2. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
3. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão Estratégica na Saúde**. 4 ed. São Paulo: Itrata, 2010.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

**Bibliografia Complementar**

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 8 ed. Rio de Janeiro: Campos: 2011.
2. KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à Administração**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pontón; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
4. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Fundamentos de Administração: Manual compacto para as disciplinas TGA e introdução a administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
5. SILVEIRA, Mário M. **Política Nacional de Saúde Pública**. São Paulo: Revan, 2005.
6. ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos Bosi. **Economia e gestão em saúde**. Barueri: Manole, 2010.

**Disciplina: Logística Operacional Hospitalar**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Descrição do conceito de logística: da visão tradicional à visão moderna. O papel da logística nas empresas. Funções logísticas: aquisição, transporte, armazenamento, gerenciamento de estoques, processamento de pedidos, embalagem, distribuição. Enfoque sistêmico – Logístico. Integrado e Cadeia Total de Suprimento. O conceito de Custo Total Mínimo. Interface Logística e Marketing. Canais de distribuição. Nível de serviço. A Logística na estrutura organizacional hospitalar.

**Bibliografia Básica**

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
2. BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dalvio José. **Gestão de Custos e Resultado na Saúde: Hospitais, clínicas, laboratórios congêneres**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
3. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão Estratégica na Saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência**. 4 ed. São Paulo: Iatria, 2011.

**Bibliografia Complementar**

1. FELDMAN, Lilliane Bauer org. **Gestão de risco e segurança hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
2. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: administrando o hospital moderno**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
4. MATOS, Afonso José de. **Gestão de Custos Hospitalares: Técnicas, análises e tomada de decisão**. 1 ed. São Paulo: STS, 2002.
5. SILVEIRA, Mário M. **Política Nacional de Saúde Pública**. São Paulo: Revan, 2005.

**Disciplina: Relações Públicas no Ambiente Hospitalar**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Noções básicas de Relações Públicas, atendimento, relacionamento com o cliente, relacionamento com a imprensa, comunicação interna, pesquisa de opinião, educação pública e comunicação visual.

**Bibliografia Básica**

1. BARNES, James G. **Segredos da gestão pelo relacionamento com os clientes – CRM**. São Paulo: Quality Mark 2002.
2. FORTES, Waldyr Gutierrez. **Relações públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias**. 2 ed. São Paulo: Summus, 2003.
3. KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4 ed. São Paulo: Summus, 2003.

**Bibliografia Complementar**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

1. NASSAR, Maria R. F. **Comunicação Integrada em Hospitais: a prática para a democratização**. 2005. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br> >. Acesso em: 13 nov 2006.
2. NASSAR, Maria R. F. **Princípios de comunicação excelente para o bom relacionamento médico-paciente**. Tese de doutorado. Escola de Comunicação e Artes – USP. São Paulo, 2003.
3. TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Pioneira - Thomson Learning, 2002.
4. SILVA, Maria J. P. da. **Comunicação tem remédio - a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. São Paulo: Gente, 1996.

### Módulo 5: QUALIDADE EM SAÚDE

**Disciplina: Marketing em serviços de saúde e Ouvidoria Hospitalar**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Descrição dos Conceitos e evolução do marketing tradicional até o marketing do relacionamento. Princípios de Marketing. Análise das oportunidades de mercado. Pesquisa mercadológica. Plano de Marketing. Estratégias de mercado. Mix de Marketing. Marketing em saúde. Marketing hospitalar. Estratégias de marketing na área hospitalar. Perfil dos Ouvidores. Relações funcionais. Legislação – Direitos do Paciente - Código de Ética Médica (Resolução CFM 1.246/88). A Comunicação, a informação e a reclamação. Análise exploratória de dados. Indicadores Institucionais.

#### **Bibliografia Básica.**

1. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Fundamentos de Administração: Manual compacto para as disciplinas TGA e introdução a administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
2. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
3. MORAES, Ornélio Dias de; CÂNDIDO, Índio; VIERA, Elenara Viera. **Hotelaria Hospitalar: um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde**. 1 ed. Caxias do Sul: Educs, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
2. ORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas. **Teoria Geral de Administração Hospitalar: Estrutura e Evolução do Processo de Gestão Hospitalar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
3. CARDOSO, Antônio Rito (org). **Novas Modalidades de Ouvidoria Pública no Brasil**. João Pessoa: Ed. UFPB.
4. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006.
5. KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução a Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
6. LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen. **Marketing de Serviços: pessoas, tecnologias e resultados**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
7. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pontón; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
8. SILVA, Severino Francisco. **Marketing de serviços: fundamentos, análises e práticas no setor de saúde**. 1 ed. São José dos Campos: Pulso, 2005.
9. ZOBOLI, Elma L.C.P. **Ética e Administração Hospitalar**. São Paulo: Loyola, 2002
10. ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos B. **Economia e gestão em saúde**. Barueri, SP: Manole, 2010.

**Disciplina: Auditoria hospitalar e Qualidade em Saúde**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** O estudo dos Princípios básicos de auditoria hospitalar. Auditoria na rede pública e na rede privada. Tipos de auditoria. Acreditação hospitalar de sistemas de saúde e de serviços de saúde. Gestão de qualidade em saúde. Qualidade e a Certificação dos Serviços de Saúde. Metodologia, critérios e indicadores de Avaliação da Qualidade dos Serviços de Saúde. Instrumentais para



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Avaliação, Monitoramento e Controle de performance em hospitais. Gerenciamento do Sistema de Garantia da Qualidade em hospitais, unidades ambulatoriais e de especialidade.

**Bibliografia básica**

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**. São Paulo: Atheneu, 2010.
2. FIGUEIREDO, Antônio Macena; FREIRE, Henrique; LANA, Roberto Lauro. **Profissões da Saúde: Bases éticas e legais**. Rio de Janeiro: REVINTER. 2006.
3. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno**. São Paulo: Saraiva 2006

**Bibliografia complementar**

1. BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas. **Teoria Geral de Administração Hospitalar: Estrutura e Evolução do Processo de Gestão Hospitalar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006
2. FELDMAN, Liliane Bauer, org. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
3. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006.
4. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pontón; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
5. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; VITOLLO, Michele; FILHO, Alfredo Tenuta; MARDEGAN, Yara Maria Lima. **Sistema de Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
6. ZOBOLI, Elma L.C.P. **Ética e Administração Hospitalar**. São Paulo: Loyola, 2002

**Disciplina: Gestão Ambiental e Responsabilidade Social**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Estudo dos Conceitos de gestão ambiental hospitalar, educação ambiental e cidadania. Introdução ao sistema de gestão ambiental hospitalar. Identificação de impactos ambientais e riscos em serviços de saúde. Gerenciamento adequado de resíduos sólidos de serviços de saúde e orientação para o Licenciamento Sanitário. Atual política ambiental e legislações específicas. Sustentabilidade ambiental.

**Bibliografia Básica**

1. FELDMAN, Liliane Bauer org. **Gestão de risco e segurança hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
2. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli. **Sistema de gestão ambiental**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão Estratégica na Saúde: reflexões e prática para uma administração voltada para a excelência**. 4 ed. São Paulo: látria, 2010.

**Bibliografia Complementar**

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**. São Paulo: Atheneu, 2010.
2. COUTO, Renato Camargo [et al]. **Infecção Hospitalar**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. GONÇALVES, Eduardo de Lucena. **Manual de Higiene Hospitalar**. 1 ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda., 2006.
4. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
5. MATOS, Afonso José de. **Gestão de Custos Hospitalares: Técnicas, análises e tomada de decisão**. 1 ed. São Paulo: STS, 2002.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

**Disciplina: Comissões Hospitalares**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Introdução ao estudo das Comissões Hospitalares. Conceito de Comissões. Normatização das principais comissões: Comissão de Revisão de Prontuários, Comissão da Revisão de Óbitos, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, Comissão de Revisão de Internação Psiquiátrica. Funções da gestão frente às comissões hospitalares. Importância das comissões na gestão.

**Bibliografia Básica**

1. CAVALLINI, Míriam Elias; BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia Hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde**. 2 ed. Barueri: Manole, 2010.
2. COUTO, Renato Camargo et al. **Infecção Hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. MEZOMO, Iracema de Barros. **Os Serviços de Alimentação: planejamento e administração**. 5 ed. Barueri: Manole, 2002.

**Bibliografia Complementar**

1. ELDMAN, Liliane Bauer, org. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
2. FIGUEIREDO, Antônio Macena; FREIRE, Henrique; LANA, Roberto Lauro. **Profissões da Saúde: Bases éticas e legais**. Rio de Janeiro: Revinter. 2006.
3. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006.
4. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; VITOLLO, Michele; FILHO, Alfredo Tenuta; MARDEGAN, Yara Maria Lima. **Sistema de Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
5. ZOBOLI, Elma L.C.P. **Ética e Administração Hospitalar**. São Paulo: Loyola, 2002.

**Disciplina: Relações Étnico-Raciais e Diversidade**

**Carga horária: 60h**

**EMENTA:** Discussão sobre as instituições de saúde como espaço sociocultural: clivagens de classe, inter-étnicas, sexuais e de gênero. Identidades e alteridades no Brasil contemporâneo. Diversidade cultural e suas implicações no processo de conhecimento e significação do mundo.

**Bibliografia Básica:**

1. BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Brasil Direitos Humanos, 2008: A realidade do país aos 60 anos da declaração universal**. Brasília: SEDH, C 2008.
2. HELMA, Cecil G; tradução Ane Rose Bolner. **Cultura, saúde e doença**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. MOLL, Jaqueline e colaboradores. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Bibliografia Complementar**

1. BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais **Pluralidade cultural e orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
2. CAPOVILLA, Fernando César. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2001.
3. COSTA, Marisa Vorraber (org.) **O Currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
4. KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: EDUSC, 2001.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

**Disciplina: Libras**

**Carga horária: 40h**

**EMENTA:** Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), de seu histórico, estrutura gramatical, expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda. Caracterização e reflexão sobre o uso e a importância da LIBRAS em sala de aula e para o profissional da saúde.

**Bibliografia Básica:**

1. QUADROS, R. M. , KANOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira. Estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed; 2004.
2. SÁ, N. L. de. Os Estudos Surdos. In: SÁ, N. L. de, organizador. **Cultura, poder e educação de surdos.** São Paulo: Paulinas, 2006.
3. STROBEL, KARIN. **As imagens do outro sobre a cultura surda**, UFSC, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

1. CAPOVILLA, Fernando César. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.** 2 ed. São Paulo: Edusp, 2001
2. MERHY E. Um dos grandes desafios para os gestores do SUS: apostar em novos modos de fabricar os modelos de atenção. In: MERHY E, MIRANDA H, RIMOLI J, FRANCO T, BUENO W, organizadores. **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano.** 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
3. MOURA M. C. **O Surdo: caminhos pra uma nova identidade.** Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
4. SKLIAR, C. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: \_\_\_\_\_ **A surdez: Um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

**Referências Web Gráficas**

1. PINTO, E. S. S.. Disponível em <<http://www.webartigos.com>>. Acesso em: 21 set 2012
2. RODRIGUES, CINTHIA. Falar com as mãos. Disponível em: < <http://www.ne.or.br>>. Acesso em: 23 out 2012
3. TABELA PERIÓDICA. Disponível em <<http://www.aptable.com>>. Acesso em: 21 out 2012

**Disciplina: Atividades estruturadas II**

**Carga horária: 40h**

**EMENTA:** Análise de quem são os provedores econômicos da Unidade; Analisar a forma como ocorre o repasse financeiro; Entender os cálculos envolvidos na distribuição de serviços; observar o quadro de funcionários, como é feita a contratação, baseado em que parâmetros; como ocorre a aquisição de materiais – despesas fixas e variáveis. Elaboração de portfólio e relato das experiências.

**Bibliografia Básica:**

1. KURGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem.** 2 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011
2. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pontón; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo. **Administração Hospitalar.** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. SILVEIRA, Mário M. **Política Nacional de Saúde Pública.** São Paulo: Revan, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais.** São Paulo: Editora Atheneu, 2010
2. HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença;** tradução Ane Rose Bolner. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais.** 6 ed. São Paulo : Atlas 2010.
4. SANTOS, Gustavo A. A. dos. **Gestão de farmácia hospitalar.** 2 ed. São Paulo: Senac, 2009
5. SPINELLI, Mônica Glória N.; ABREU, Edeli S. de. **Gestão de unidades de alimentação e**



nutrição. 4 ed. São Paulo: Metha, 2011.

## Módulo 6: OPERACIONALIDADE EM GESTÃO HOSPITALAR

**Disciplina: Arquitetura Hospitalar**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Análise da Evolução dos Hospitais. Noções Básicas de Geometria. Noções Básicas de Desenho Arquitetônico. Planejamento físico dos estabelecimentos de saúde, com seus setores, fluxos e inter-relações. A importância da arquitetura hospitalar na melhoria da qualidade de serviço e no controle de infecção hospitalar. Análise de Custo. Legislação.

### Bibliografia Básica

1. GUIMARÃES, Nísia do Val Rodrigues Roxo. **Hotelaria Hospitalar: uma visão interdisciplinar**. São Paulo: Atheneu, 2007.
2. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. MATOS, Afonso José de. **Gestão de custos hospitalares: técnicas, análises e tomada de decisão**. São Paulo: Editora STS, 2002.

### Bibliografia Complementar

1. BRITO, Lúcio Flávio de Magalhães. **Segurança Aplicada às Instalações Hospitalares**. São Paulo: Senac, s/d, 1998.
2. CAMACHO, José Luís Tito. **Qualidade Total para os Serviços de Saúde**. São Paulo: Nobel, 1998.
3. FELDMAN, Liliane Bauer. **Gestão de Riscos e Segurança Hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
4. GONÇALVES, Eduardo de Lucena. **Manual de higiene hospitalar**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
5. MORAES, Ornélio Dias de. **Hotelaria Hospitalar: um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde**. Porto Alegre: Educ, 2004.

**Disciplina: Gestão de Planos de Saúde**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Conhecimento e estudo dos planos de saúde. Conhecimentos essenciais de previdência pública e privada. Legislação correlata.

### Bibliografia Básica

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica na Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2010.
2. FOLLAND, Sherman GOODMAN, Allen C., STANO, Miron. **A Economia da Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. ZUCCHI, Paola, FERRAZ Marcos Bosi. **Guia de Economia e Gestão em Saúde**. São Paulo: Manole, 2009.

### Bibliografia Complementar

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**. São Paulo: Atheneu, 2010.
2. BEULKE, Rolando. BERTO Dalvío J. **Gestão de Custos e Resultados em Saúde**. São Paulo: Saraiva, 2008.
3. MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito da Seguridade Social**. São Paulo: Atlas, 2005.
4. MATOS, Afonso J de. **Gestão de Custos Hospitalares**. São Paulo: STS, 2005.
5. SERRANO, Mônica de Almeida Magalhães. **O Sistema Único de Saúde e suas Diretrizes**. São Paulo: Verbatim, 2009.
6. SILVEIRA, Mário M. **Política Nacional de Saúde Pública**. São Paulo: Revan, 2005.

**Disciplina: Economia**

**Carga horária: 40h**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

**EMENTA:** Análise das questões relevantes no setor de saúde sob a perspectiva econômica. Elementos fundamentais da teoria econômica no mercado de serviços de saúde e estudo de tópicos como, produção de serviços de saúde, perigo moral, disponibilidade para pagar e a mensuração do valor da vida. Questão da saúde pública, do mercado de seguros de saúde da tecnologia. Estudo avaliativo das instituições que atuam no mercado de serviços de saúde.

**Bibliografia Básica:**

1. FOLLAND, Sherman. **A Economia da Saúde**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
2. SILVEIRA, Mário Magalhães da. **Política Nacional de Saúde Pública**. 2 ed. Rio de Janeiro: Revan, 2005.
3. ZUCHI, Paola/Ferraz, Marcos Bosi. **Guia de Economia e Gestão da Saúde**. São Paulo: Manole, 2010.

**Bibliografia Complementar**

1. BAYMA, Fátima. **Saúde e Previdência Social: Desafios para a Gestão no Próximo Milênio**. 1 ed. São Paulo: Makron Bross, 2001
2. BEULKE, Rolando. **Gestão de Custos e Resultados na Saúde: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: economia da saúde**. 3 ed. 2012.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Reduzindo as Desigualdades e Ampliando o Acesso a Assistência À Saúde no Brasil**. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
5. MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campos, 1999.

**Disciplina: Hotelaria Hospitalar**

**Carga Horária: 80h**

**EMENTA:** Estudo dos fundamentos da gestão em hotelaria hospitalar e sua evolução histórica. Estudo e análise da arquitetura e procedimentos operacionais ligados à hotelaria hospitalar. Desenvolvimento de conhecimentos inerentes às boas práticas de atendimento, no que concerne à qualidade em serviços de hotelaria na administração hospitalar.

**Bibliografia Básica**

1. BOEGER, Marcelo. **Hotelaria hospitalar: gestão em hospitalidade e humanização**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2009.
2. GUIMARÃES, Nísia do Val Rodrigues Roxo. **Hotelaria hospitalar: uma visão interdisciplinar**. São Paulo: Atheneu, 2007.
3. TARABOULSI, Fadi Antoine. **Administração de hotelaria hospitalar: serviços aos clientes, humanização de atendimento, departamentalização, gerenciamento, saúde e turismo, hospitalidade, tecnologia de informação**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**Bibliografia Complementar**

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão estratégica de clínicas e hospitais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
2. BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas. **Teoria Geral de Administração Hospitalar: Estrutura e Evolução do Processo de Gestão Hospitalar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006
3. KURCGANT, Paulina; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto [et al]. **Gerenciamento em enfermagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
4. MATOS, Afonso José de. **Gestão de custos hospitalares: técnicas, análise e tomada de decisão**. 1 ed. São Paulo: Editora STS, 2002.
5. MORAES, Ornélio Dias de; CÂNDIDO, Índio; VIERA, Elenara Viera de. **Hotelaria hospitalar: um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde**. Caxias do Sul: Educs, 2004.
6. ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos Bosi. **Economia e gestão em saúde**. Barueri, SP: Manole, 2010.

**Disciplina: Psicologia na Gestão**

**Carga horária: 40h**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

**EMENTA:** Análise e avaliação do comportamento das pessoas no ambiente de trabalho; estudo das variáveis comportamentais no contexto das organizações. Estuda o comportamento dos indivíduos no meio social, o processo de aprendizagem social e analisa o indivíduo em contato com o grupo.

**Bibliografia Básica:**

1. FELDMAN, Robert S. **Introdução à Psicologia**. 6 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.
2. FILGUEIRAS, Maria Stella Tavares; RODRIGUES, Fernanda Deotti; BENFICA, Tânia Mara Silva. **Psicologia Hospitalar e da Saúde: Consolidando práticas e saberes na residência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
3. FILHO, Júlio de Mello; BURD, Miriam; colaboradores. **Psicossomática hoje**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

1. BACKES, Carmen. **O que é ser brasileiro?** 1 ed. São Paulo: Escrita, 2000.
2. BOCK, Ana Mercês Bahia, et al; **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
3. FIGUEIREDO, Antônio Macena; FREIRE, Henrique; LANA, Roberto Lauro. **Profissões da Saúde: Bases éticas e legais**. Rio de Janeiro: Revinter. 2006
4. MELLO FILHO, Julio de. **Concepção Psicossomática: Visão Atual**. 2 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.
5. SARGENT, S. Stansfelol. **Ensinos Básicos dos Grandes Psicólogos**. 1 ed. Porto Alegre: GLOBO, 1974.

**Disciplina: Projeto de Intervenção Curricular I**

**Carga horária: 40h**

**EMENTA:** Produção de um trabalho acadêmico que aborde um problema, sobre um determinado assunto da área de Gestão de Hospitalar, bem como a análise para possível solução deste, conforme os objetivos do Curso.

**Bibliografia Básica:**

1. KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
2. MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da pesquisa científica**. 2 ed. São Paulo Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

1. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 46 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. CAS, Danilo da. **Manual Teórico Prático para elaboração metodológica de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Jubela Livros, 2008.
3. FAULSTICH, Enilde L. de J. 20 ed. **Como ler, entender e redigir um texto**, Petrópolis: Vozes, 2008.
4. FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa** - tradução Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.
5. GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
6. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
7. VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.



### 3.4 Metodologia

Suscitada pela inadequação do modelo cartesiano-newtoniano face às transformações e exigências do mundo contemporâneo, as atuais concepções de educação surgem de debates a respeito de novos paradigmas, destacando-se os paradigmas sistêmicos e do pensamento complexo. Tais concepções têm como desafio a revisão de conceitos fundamentais em educação e das bases metodológicas que estruturam toda prática docente. São eles:

- A responsabilidade do aluno pelo seu percurso pessoal de aprendizagem, orientado para aprender a pensar e aprender a aprender;
- O papel do professor como mediador, constituído como um elo entre o conhecimento e o aluno;
- A construção de estruturas curriculares com base na diversificação e inovação das metodologias de ensino-aprendizagem;
- Um novo conceito de educação para adultos – Andragogia;
- O fenômeno educação à distância, entendido como parte de um processo de inovação educacional mais amplo, que envolve a integração das novas tecnologias de informação e comunicação nos processos educacionais;
- Formação de profissionais atuantes, éticos e críticos à realidade.
- A perspectiva da educação permanente e da educação continuada que acompanham o homem durante toda a sua vida e que se estruturam em quatro aprendizagens essenciais apresentadas a seguir:

Aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão. Visa o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento e supõe, antes de tudo, aprender a aprender, exercitado a atenção, a memória e o pensamento; pois o processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado, e pode enriquecer-se com qualquer experiência.

Aprender a fazer, implica em desenvolver competências necessárias para a execução de funções específicas da área do conhecimento e está relacionado ao saber



adequar o conhecimento à prática profissional, pois é impossível pensar em apenas transmitir informações e apresentar modelos prontos para a execução de práticas mais ou menos rotineiras. Aprender a fazer e aprender a conhecer são, em larga medida, indissociáveis.

Aprender a viver junto, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas. O aprender a viver juntos ou aprender a conviver é um dos maiores desafios da educação, pois deve utilizar duas vias complementares: num primeiro nível, a descoberta progressiva do outro; num segundo nível, e ao longo de toda a vida, a participação em projetos comuns. Significa, portanto, que a educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro lado, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta.

Aprender a ser, via essencial que integra as demais aprendizagens. O aprender a ser tem como princípio fundamental que a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa: espírito e corpo; inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Num mundo em mudança, deve ser dada importância especial à imaginação e à criatividade.

Nesse sentido, o espaço acadêmico não deve ser visto como um enquadramento entre quatro paredes, mas sim uma situação, um ambiente, um espaço, um tempo em que estão presentes todos os grandes problemas, concretizados na interação educativa de professores e alunos que desenvolvem um programa de aprendizagem. Deve ser definido como um espaço de convivência que permita, favoreça e estimule a reflexão, a crítica, o estudo, a pesquisa, a articulação com a realidade, a discussão, o trabalho em grupo, a tomada de decisão, a comunicação, a liderança.

Atendendo às especificidades da EAD, o curso terá como referência a disponibilidade de informações e recursos didático-pedagógicos que possibilitem estudos de forma autônoma, com qualidade, e promovam a interação humana fundamental para o processo de aprendizagem.

Os encontros presenciais são momentos em que alunos e professores se reúnem para a socialização do conhecimento, integração, explicações de novos



conteúdos, trabalhos em grupo e avaliações individuais e/ou em grupo. Os encontros presenciais ocorrem para momentos de aula e processos avaliativos.

Os alunos participarão de atividades programadas de acordo com os objetivos do curso: plantões pedagógicos, aulas práticas, videoconferências, trabalhos de campo, fóruns de discussão e avaliações da aprendizagem.

### **3.5 Avaliação do processo ensino-aprendizagem**

Na UNCISAL a normatização do processo de avaliação da aprendizagem está prevista no seu Regimento Geral e regulamentado pela Resolução CONSU nº 17 de maio de 2014, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemática e diversificada, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada ao aluno logo no primeiro dia de aula, a avaliação deve considerar os aspectos cognitivos e atitudinais, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas, as habilidades de comunicação e psicomotoras.

Os critérios utilizados para a avaliação da aprendizagem deverão ser pautados em uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e tendo em vista os resultados das avaliações formativas e somativas. A aprovação em qualquer disciplina somente será concedida ao acadêmico que, cumprir as exigências contidas no Regimento da UNCISAL e no Projeto Pedagógico do Curso.

Conhecer os critérios utilizados e analisar os resultados e instrumentos avaliados é imprescindível ao favorecimento da consciência do discente em seu processo de aprendizagem.

O processo avaliativo se dará durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual, atendendo aos



diversos níveis de avaliação, tais como: a avaliação da aprendizagem, do material utilizado, da metodologia tanto do professor quanto do curso.

A avaliação didático-pedagógica está fundamentada numa perspectiva emancipatória na qual o aluno, a partir da reflexão da sua prática pedagógica associando-a aos conceitos teóricos discutidos ao longo do curso desenvolva uma proposta de autonomia pessoal e desenvolvimento profissional que extrapole os modelos tradicionais de avaliação.

A importância desta avaliação processual, nos seus diversos níveis, constitui-se numa prática constante de realimentação, possibilitando as intervenções que se fizerem necessárias, como forma de minimizar os possíveis óbices do processo. O processo avaliativo da aprendizagem desenvolve-se de forma quantitativa e qualitativa de acordo com as normatizações da UNCISAL.

Como forma de garantia da qualidade do curso, pelo atendimento ao aluno e salvaguardando a prática docente, torna-se necessária à implementação de duas etapas nesse estágio avaliativo: a avaliação do professor pelo aluno; e a autoavaliação do professor no Colegiado de Curso. Tal forma de avaliação proporciona uma maior fidedignidade ao trabalho docente, detectando aptidões e embasamento teórico-metodológico que se faz necessário na metodologia à distância.

Nesse nível, a avaliação inicia-se desde o processo de planejamento perpetuando-se ao longo de todo o desenvolvimento do curso, além de subsidiar a possível reoferta desse projeto.

A avaliação da aprendizagem na EAD apresenta as seguintes características: aberta, utilizando-se de mais de um meio para a realização (textos, pesquisas, questionários, impressos), realizável a qualquer momento, dependendo mais do aluno e de seu próprio processo de aprendizagem que das especulações e conveniências do docente. A avaliação aberta é seguida da atitude prescritiva do professor que oferece informações sobre os erros cometidos e suas possíveis causas, orientando sobre a resposta correta.

A avaliação da aprendizagem consiste em um processo sistemático, continuado e cumulativo que contempla: diagnóstico, acompanhamento, reorientação e



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes; diferentes atividades, ações e iniciativas didático-pedagógicas compreendidas em cada componente curricular; análise, a comunicação e orientação periódica do desempenho do aluno em cada atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas; prescrição e/ou proposição de oportunidades suplementares de aprendizagem nas situações de desempenho considerado insuficiente em uma atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas.

O processo de avaliação da aprendizagem constará de:

a) Exercícios avaliativos: exercícios pertinentes aos módulos didáticos. Ao término de cada módulo, constará um conjunto de exercícios avaliativos. A interatividade dos alunos entre eles, com os professores e orientadores acadêmicos é fortemente estimulada na realização dos exercícios avaliativos, visando a implementar processos de ensino e aprendizagem de sucesso. Na EAD, incentiva-se também, os alunos a trabalharem em grupo, utilizando as TIC disponíveis. Tais exercícios, bem como um relatório sucinto, a respeito das atividades desenvolvidas, a ser elaborado pelos tutores, serão enviados aos professores formadores.

b) Avaliações à distância: essencialmente de caráter formativo. Podem se constituir, de acordo com a essência do módulo, de trabalhos enviados para os professores e tutores e por eles corrigidos, ou de exames à distância, com prazo para retorno das soluções. Atividades avaliativas através das quais se procurará verificar seu processo de construção dos conhecimentos proposto pelo módulo ou atividade de curso, bem como seu progresso na aquisição de habilidades e competências previstas. Elas serão elaboradas pelo professor autor e discutidas com os tutores coordenadores. A escolha dos instrumentos para obtenção de dados e informações envolverá trabalhos escritos individuais ou em grupo; relatórios de projetos ou de pesquisas; participação em trabalhos, seminários; provas; estudo de caso, preparação e análise de planos; observação de aulas; entrevistas; memorial; monografia; exercícios; redação de textos; elaboração de material didático, comentários e resenhas sobre textos e vídeos; resolução de problemas, solução de casos práticos. Essas avaliações devem incluir atividades em grupo, para estimular a interação entre estudantes para compartilhar as dificuldades e buscar soluções para os problemas.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

c) Avaliações presenciais: os alunos realizarão, no polo, uma avaliação presencial ao final de cada módulo, considerando a exigência legal do MEC para os cursos a distância. Os instrumentos e estratégias escolhidos deverão estar articulados com os objetivos, os conteúdos e as práticas pedagógicas adotadas. A avaliação será elaborada pelo professor autor e discutida com os professores tutores. O processo de impressão, empacotamento e guarda da avaliação será acompanhado pelo colegiado do curso, pelos tutores que também estarão presentes no polo no momento de sua aplicação.

d) Autoavaliação: deverá permear o material didático levando o aluno a avaliar seu progresso e a desenvolver estratégias de metacognição ao se conscientizar dos diversos aspectos envolvidos em seus processos cognitivos. A autoavaliação auxiliará o estudante a tornar-se mais autônomo, responsável, crítico, capaz de desenvolver sua independência intelectual. O aluno realizará as atividades de autoavaliação que se encontram no material didático. Sendo uma forma de auto-observação e de autoconhecimento, elas permitirão que o aluno avalie o seu progresso e desenvolva estratégias de metacognição ao se conscientizar dos diversos aspectos envolvidos nos seus processos cognitivos. A autoavaliação auxiliará o aluno a tornar-se mais autônomo, responsável, crítico, capaz de desenvolver sua independência intelectual.

A avaliação possibilitará ao aluno verificar os resultados que vai alcançando no processo de aprendizagem e, se necessário, mudar sua forma de participação no curso: empenhando-se mais, dando maior atenção às atividades e disciplinas em que encontra maior dificuldade, revendo seu método de estudo, planejando melhor seu tempo. À equipe pedagógica do curso, ela possibilitará o acompanhamento do desempenho escolar de cada graduando, de modo a identificar aspectos que demandem atenção especial, visando buscar meios de ajudá-lo a superar suas dificuldades. Aos responsáveis pela gestão do curso, a avaliação de desempenho do aluno servirá como fornecedor de “pistas”, apontando para as necessidades de mudança da prática pedagógica, de revisão dos materiais didáticos, do desenvolvimento do curso e do próprio processo avaliativo.

A avaliação da aprendizagem será conduzida visando: acompanhar o desempenho escolar de cada formando, de modo a identificar aspectos que demandem



maior atenção; identificar formas de apoiar os alunos; verificar se os objetivos e metas do curso e das disciplinas estão sendo alcançados; obter subsídios para aperfeiçoamento do curso – Atividades de Conclusão de Curso.

### 3.6 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Obrigatório Supervisionado da UNCISAL estão de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com o Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 013/11 de 06 de abril de 2011.

O estágio é o processo de formação do estudante que permite a aproximação entre teoria-prática, por sua inserção nos espaços laborais e na prática social. Na UNCISAL a aproximação teoria-prática ocorre desde os primeiros anos dos cursos através de atividades práticas, uso de laboratórios, visitas técnicas e outros, enquanto o Estágio Supervisionado Obrigatório ocorre nos últimos anos dos cursos.

As Atividades Estruturadas estão divididas em duas etapas: uma denominada, Atividades Estruturadas I, com carga horária de 40 horas a ser desenvolvida no Módulo III e a segunda, Atividades Estruturadas II, cuja carga horária é de 40 horas e será desenvolvida no Módulo V. Essas atividades terão como foco o avanço nos módulos, ou seja, o nível de dificuldade e exigências irá avançando conforme o Módulo no qual o educando se encontra.

**Atividades Estruturadas I:** No primeiro momento de encontro dos alunos com o estágio curricular, será apresentado o fluxograma hospitalar. Onde terá com foco a estrutura física da Unidade de Estágio, quantos e quais são os serviços prestados, analisando as dificuldades encontradas em cada setor analisado e propondo soluções, por meio de atividades e relatórios.

A seguir, os estudantes irão entender quem são os financiadores da assistência hospitalar, como funciona a adoção de recursos, a distribuição de leitos, a organização do quadro de funcionários e a aquisição de materiais. Vivenciarão o cálculo de aquisição de materiais, patrimônio, bens de consumo e mão de obra.



Na sequência trabalharão a oferta de serviços, demandas, documentos utilizados e exigidos, além de salientar o que é primordial para o atendimento em cada setor hospitalar.

**Atividades Estruturadas II:** Nessa etapa serão experienciadas como ocorre à manutenção e a fiscalização dos serviços e os meios que promovem essa manutenção; como gerenciar setores hospitalares - estruturação de escalas, aquisição de compras, análise de custos (entradas e saídas).

**Avaliações dos Estágios:** O profissional preceptor deverá avaliar qualitativamente a atuação dos educandos frente às atividades propostas, onde haverá pontos a serem analisados seguindo a didática do ensino. O preceptor pontuará a avaliação tomando por base os seguintes itens:

1. Insuficiente (aluno não compreendeu e não alcançou o objetivo proposto);
2. Regular (o objetivo foi compreendido pelo educando, mas não alcançado);
3. Satisfatório (o objetivo foi compreendido, mas não alcançado totalmente);
4. Bom (objetivo compreendido e alcançado);
5. Ótimo (objetivo compreendido e alcançado com muito êxito).

**Situações Especiais de Estágio:** Compreendem-se por situações especiais aquelas nas quais por alguma situação alheia o graduando sinte-se impossibilitado de continuar no ambiente de estágio.

**Trancamento:** O aluno que optar pelo trancamento do curso, antes, durante ou após o estágio, não terá suas notas e avaliações perdidas, desde que tenha obtido aprovação nos componentes curriculares de cada Módulo. Caso encontre-se no trânsito do estágio, terá sua nota submetida à avaliação do Colegiado do curso junto com o professor preceptor.



**Limite de faltas:** O aluno que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estipulada para o estágio/atividades estruturadas, será automaticamente reprovado, devendo buscar uma reoferta da disciplina. Sendo a carga horária total desses componentes curriculares de 80h (oitenta horas) o aluno deverá cumprir no mínimo 60h (sessenta horas), para não ocorrer reprovação por falta. Salvo situações onde houver justificativa com atestados ou declarações comprovando a impossibilidade de comparecimento. No entanto essas justificativas ainda necessitarão da avaliação e autorização do Colegiado de Curso.

**Gestação e amamentação em estágio/atividades estruturadas:** Alunos que necessitarem se ausentar, nesta etapa, devido à gestação, terão os critérios analisados de acordo com o Regimento da UNCISAL e a legislação em vigor. No entanto, as estudantes em período de amamentação poderão sair meia hora antes do término do período diário de estágio, conforme previsto na Constituição Federal.

**Não cumprimento de prazos de atividades:** A não execução de atividades estipuladas e programadas entre o preceptor e a Coordenação do Curso, acrescido do descumprimento de prazos deverão ser analisados caso a caso e tratados conforme o regimento da UNCISAL e a legislação em vigor (ANEXO 4).

### **3.7 Atividades Complementares**

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011 (ANEXO 5).

Na Uncisal é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.



### Quadro 12. Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	APROVEITAMENTO DE CARGA HORÁRIA
Participação em Cursos de Extensão relacionados com a área do curso	até 40 horas
Participação em Congressos, Seminários, Palestras relacionados com a área de estudos	até 20 horas
Participação em comissão organizadora de eventos científicos	até 10 horas
Estágio Curricular em instituições conveniadas com a UNCISAL	até 60 horas
Participação em Programas de Iniciação Científica	até 60 horas
Publicação de resumos em Anais de Congressos, Seminários, Iniciação Científica	até 04 horas por publicação (até 05 publicações)
Premiação de trabalhos científicos	até 08 horas
Publicação de <b>artigo</b> em Anais de Congressos, Seminários, Iniciação Científica	até 12 horas por publicação (até 03 publicações)
Monitoria	até 60 horas
Viagens de Estudos	até 20 horas
Visita Técnica	até 10 horas
Participação em Projetos de Extensão vinculados a UNCISAL ou entidades parceiras	até 60 horas
Disciplinas cursadas em outros Cursos e/ou outras Instituições de Ensino Superior	até 30 horas
Curso de Línguas	até 20 horas

### 3.8 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto na LDB 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Na Uncisal está normatizado em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 014/11 de 06 de abril de 2011 (ANEXO 6).

Concebido como uma atividade acadêmica teórico-prática, de natureza técnica e/ou científica e/ou filosófica e/ou artística, são desenvolvidos sobre temas da área de formação profissional, realizado segundo padrões metodológicos, acadêmicos e científicas, sob orientação, acompanhamento e avaliação docente.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) objetiva fazer com que o (a) discente apresente no formato acadêmico de produção de artigo científico (sendo permitida à realização em dupla), na área de Gestão Hospitalar um produto do conhecimento construído ao longo desses três anos de formação, a partir de uma problemática



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

inerente à área, bem como a análise para possível solução desta, conforme os objetivos do Curso.

A organização do TCC, como atividade obrigatória para conclusão do Curso de **Gestão Hospitalar**, será a tarefa que possibilitará o (a) discente adentrar ao mercado de trabalho apto a desenvolver as atividades relativas à área.

A Coordenação do Curso deverá prover apoio necessário à orientação dos trabalhos finais, definindo os(as) docentes que irão trabalhar nas diversas áreas previstas no Projeto Pedagógico, em conformidade com a formação e atuação dos(as) respectivos(as) docentes.

O TCC será realizado a partir de dois componentes curriculares, dispostos no **primeiro** e **sexto semestres** do Curso, sendo que, no primeiro semestre, o (a) discente será orientado a elaborar o pré-projeto de seu estudo, baseado nas linhas de pesquisa apontadas no Projeto Pedagógico do Curso, realizando a pesquisa, para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso no sexto semestre.

A condução necessária à elaboração do TCC, bem como a metodologia de acompanhamento do (a) discente, por parte de docentes orientadores (as) e da Coordenação do Curso, além do processo de avaliação serão estabelecidas em proposta específica, a ser direcionada ao Conselho Superior competente, na Universidade, com vistas à aprovação.

Dentre as áreas de interesse que podem ser escolhidas pelo (a) discente, para consecução de seu TCC, destacam-se as seguintes, de acordo com as **Áreas de Atuação Profissional** contidas no Projeto Pedagógico:

**Gestão:** de organizações públicas e privadas – hospitais, policlínicas, clínicas isoladas, laboratórios, centros de coleta, empresas de exames clínicos complementares;

**Projetos e Captação de Recursos:** elaboração, desenvolvimento, avaliação, consultoria e auditoria;

**Políticas de Saúde:** planejamento, direção, controle, acompanhamento e avaliação de ações na área.



### 3.9 Atividades de Práticas de Ensino

No Curso de Gestão Hospitalar, as atividades práticas são realizadas em instituições com as quais o curso mantém convênio, na própria sala de aula, e, em outros Estabelecimentos Assistenciais a Saúde, cujas atividades correspondentes estão descritas no quadro a seguir.

**Quadro 13. Descrição das Atividades Práticas do curso**

<b>Cenários de Prática</b>		<b>Atividade desenvolvida</b>
<b>UNCISAL</b>	Unidades Externas	▪ Visitas Acadêmicas
	Laboratórios de Informática	▪ Realização de aulas com recursos multimídia atendendo às especificidades da EAD
	Salas de Aula	▪ Aulas presenciais e processos avaliativos
	Hospital Escola Dr. Hélio Auto (HEHA)	▪ Visitas Acadêmicas ▪ Realização das atividades práticas (Atividades Estruturadas I e II)
	Maternidade Escola Santa Mônica (MESM)	



## **4 INFRAESTRUTURA DO CURSO**

### **4.1 Salas de aulas**

Concentradas em seu Prédio Sede, a UNCISAL dispõe de 28 salas de aulas, com capacidade para até 60 alunos. 18 salas estão localizadas no 1º pavimento, com área total de 715,05 m<sup>2</sup>; e mais 10 salas, no 2º pavimento, com área total de 616,64 m<sup>2</sup>. Para suporte e logística das atividades acadêmicas no contexto das salas de aulas, a Uncisal disponibiliza quadro branco, Wi-Fi, recursos midiáticos, além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos.

Destacam-se para cada um dos pavimentos, duas baterias de banheiros; sendo a primeira com 34,90 m<sup>2</sup> e a segunda com área de 34,48 m<sup>2</sup>. Já, no segundo pavimento, constam mais duas baterias de banheiros, uma com área de 34,74 m<sup>2</sup> e outra com 34,60 m<sup>2</sup> de área de ocupação.

### **4.2 Laboratórios e Equipamentos de Informática**

O acesso às tecnologias de informação e comunicação é vivenciado pelo uso dos seguintes espaços:

- Laboratório de Informática localizado na Biblioteca, situado no primeiro pavimento do prédio sede e com capacidade para atender a vinte e um usuários simultaneamente;
- Espaços Digitais 1 e 2, situados no terceiro pavimento do prédio sede, com capacidade para atender a quinze usuários simultaneamente cada, conforme descrição no quadro 44, do item 8.3.2 do Plano de Desenvolvimento Institucional PDI/UNCISAL, gestão 2015-2019; Sendo o Espaço Digital 1 com 14 microcomputadores Pentium Core 2 Duo, 1 GB RAM, LCD 17", HD 160 GB, com acesso a Internet; e o Espaço Digital 2 com 14 microcomputadores Pentium Core 2 Duo, 1 GB RAM, LCD 17", HD 160 GB, com acesso a Internet.



- Laboratório de Informática previsto no Plano Diretor, no segundo pavimento, conforme citado no quadro 28 do item 8.1.1 do PDI/UNCISAL, gestão 2015-2019, com a finalidade de atender às demandas dos usuários em geral e dos Cursos do CED. Com 16 microcomputadores Pentium IV, HD 40 GB, 256 MB RAM, CRT 15”, com acesso a Internet;

Os equipamentos dos laboratórios são atualizados tecnologicamente, e diversificados em termos de plataformas e ambientes computacionais. Preocupação especial é dada à ergonomia, acústica e iluminação dos laboratórios, no sentido de permitir um maior rendimento das atividades de ensino e de pesquisa. Em seus laboratórios, a UNCISAL possui profissionais de informática/estagiários atuando em prol do correto funcionamento das máquinas e auxiliando acadêmicos e docentes.

A política de acesso aos computadores define que os alunos regularmente matriculados nos cursos terão livre acesso aos laboratórios, respeitando o cronograma de utilização existente, mediante agendamento do professor e assinatura de termo de compromisso. Os Laboratórios de Informática ficam à disposição para aulas práticas, pesquisa acadêmica, elaboração de trabalhos, preparação de material didático para estágios, facilitando a mobilidade das turmas.

#### **4.3 Sala dos professores**

A sala dos professores do Curso de Gestão Hospitalar está localizada no terceiro andar no mesmo corredor do CED - Centro de Educação à Distância.

#### **4.4 Sala da Coordenação do Curso**

A Coordenação do Curso de Gestão Hospitalar também está localizada no terceiro andar no mesmo corredor do CED - Centro de Educação à Distância.

#### **4.5 Biblioteca**

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e a extensão, buscando o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

política de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura:

- Atendimento ao usuário:
  - Empréstimo domiciliar;
  - Consulta local;
  - Reserva de livros;
  - Orientação a busca bibliográfica nos portais e bases de dados;
  - Normalização bibliográfica.
- Solicitação de artigos na BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde);
- Convênio com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para a venda de livros e instrumentais, abaixo do preço de mercado.
- Laboratório de informática;
- Sala de vídeo;
- Espaços para estudos:
  - 01 sala de vídeo;
  - 01 laboratório de informática, com 21 computadores;
  - 10 cabines para estudos individuais, localizadas no Salão de Leitura;
  - 12 cabines de estudo em grupo, sendo 02 no andar térreo e 10 no mezanino.

#### **4.6 Controladoria Acadêmica**

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados,



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
**Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar**

a Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da UNCISAL.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do aluno na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.



## REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC. **Plano Nacional de Educação** – Lei No 10.172/2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>. Acesso em: 19 out. de 2017.

Behar, PA. Passerino, L. Bernardi M. **Modelos Pedagógicos para Educação a Distância**: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. V. 5 Nº 2, Dezembro, 2016.

Campos, F. Santos, N. Costa, I. **Coordenação e Tutoria em Curso de Capacitação em EAD para o Sistema UAB**: Relato de uma Experiência. XIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2008).

Cyrino, EG & Toralles-Pereira, ML - Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, Print ISSN 0102-311X - Cad. Saúde Pública vol.20 no.3 Rio de Janeiro May/June 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n3/15.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2016.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA- ENAP. **A educação a distância em organizações públicas**: Mesa-redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2006. Disponível em: < [http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&source=hp&q=educa%C3%A7%C3%A3o+a+distancia+em+organiza%C3%A7oes+publicas+&meta=&aq=f&aqi=&aqj=&aqk=&aqm=&aqn=&aqo=&gs\\_rfai=&fp=648c55a736f8fea1](http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&source=hp&q=educa%C3%A7%C3%A3o+a+distancia+em+organiza%C3%A7oes+publicas+&meta=&aq=f&aqi=&aqj=&aqk=&aqm=&aqn=&aqo=&gs_rfai=&fp=648c55a736f8fea1)>. Acesso em: 04 fev 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**. Disponível em: <[http://www.inep.gov.br/download/superior/2008/Instrumento\\_de\\_avaliacao\\_externa.pdf](http://www.inep.gov.br/download/superior/2008/Instrumento_de_avaliacao_externa.pdf)>. Acesso em: 02 fev 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instrumento de autorização de curso para oferta na modalidade a distância**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/autor\\_curso\\_ead\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/autor_curso_ead_final.pdf)>. Acesso em: 15 nov 2015.

MOLL, J. e Colaboradores. **Educação Profissional e Tecnológica**. 1ª Ed. ARTMED, 2016.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE (Alagoas), Superintendência de Vigilância à Saúde e Diretoria de Análise da Situação de Saúde. **Análise da Situação de Saúde Alagoas**: 2006, Maceió, 2016.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

**ANEXO 1 - Credenciamento da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância - PORTARIA Nº 1.047, DE 9 DE SETEMBRO DE 2016**

Nº 175, segunda-feira, 12 de setembro de 2016

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

II



**PORTARIA Nº 1.042, DE 9 DE SETEMBRO DE 2016**

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 e no Parecer nº 175/2014, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do Processo e-MEC nº 200803530, e diante da conformidade do Regimento da Instituição e de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional com a legislação aplicável, resolve:

Art. 1º Fica credenciada a Faculdade de Ciências Jurídicas, Gerenciais e Educação de Sinop (FIS), com sede na avenida Brasília nº 955, Setor Industrial, Município de Sinop, Estado do Mato Grosso, mantida pela IUNI Educacional S.A., com sede na avenida Manoel José de Arruda nº 3.100, Jardim Europa, Município Cuiabá, Estado do Mato Grosso.

Art. 2º O credenciamento de que trata o art. 1º é válido pelo prazo máximo de 3 (três) anos, fixado pelo Anexo III da Portaria Normativa nº 2, de 4 de janeiro de 2016, observado o disposto no art. 4º da Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004, bem como o art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MENDONÇA FILHO

**PORTARIA Nº 1.043, DE 9 DE SETEMBRO DE 2016**

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 e no Parecer nº 118/2016, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do Processo e-MEC nº 201210709, e diante da conformidade do Regimento da Instituição e de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional com a legislação aplicável, resolve:

Art. 1º Fica credenciada a Faculdade Brasileira de Estudos Avançados, localizada na Alameda A 1F e 1G, no bairro Alto do Calhau, no município de São Luís, no estado do Maranhão, mantida pelo ISAN - Instituto Superior de Administração e Negócios Ltda.-ME, com sede e foro no mesmo município e estado.

Art. 2º O credenciamento de que trata o art. 1º é válido pelo prazo máximo de 3 (três) anos, fixado pela Portaria Normativa nº 2, de 4 de janeiro de 2016, observado o disposto no art. 4º da Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004, bem como o art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MENDONÇA FILHO

Art. 2º O credenciamento de que trata o art. 1º é válido pelo prazo máximo de 10 (dez) anos, fixado pelo Anexo IV da Portaria Normativa nº 24, de 30 de dezembro de 2014, observado o disposto no art. 4º da Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004, bem como o art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MENDONÇA FILHO

**PORTARIA Nº 1.046, DE 9 DE SETEMBRO DE 2016**

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, e no Parecer nº 280/2016, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do processo e-MEC nº 201406014, e diante da conformidade do Estatuto da Instituição e de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional com a legislação aplicável, resolve:

Art. 1º Fica credenciada a Faculdade de Ciências Gerenciais Padre Arnaldo Janssen (Fajanssen), para oferta de curso de pós-graduação lato sensu na modalidade à distância, com sede na Praça João Pessoa, nº 200, bairro Funcionários, no município de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, mantida pela Associação Propagadora Esdeva, com sede nos mesmos município e estado.

Art. 2º O credenciamento de que trata o art. 1º é válido pelo prazo máximo de 3 (três) anos, fixado pela Portaria Normativa nº 2, de 4 de janeiro de 2016, observado o disposto no art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MENDONÇA FILHO

**PORTARIA Nº 1.047, DE 9 DE SETEMBRO DE 2016**

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, e no Parecer nº 182/2015, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do processo e-MEC nº 201300261, e diante da conformidade do Estatuto da Instituição e de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional com a legislação aplicável, resolve:

Art. 1º Fica credenciada a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, com sede à Rua Jorge de Lima, Nº 113, bairro Trapiche da Barra, no município de Maceió, no estado de Alagoas, mantida pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), com sede nos mesmos município e estado.

Art. 2º As atividades presenciais obrigatórias serão desenvolvidas na sede da Instituição.

Art. 3º O credenciamento de que trata o art. 1º é válido pelo prazo máximo de 5 (cinco) anos, fixado pela Portaria Normativa nº 2, de 4 de janeiro de 2016, observado o art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MENDONÇA FILHO

**PORTARIA Nº 1.048, DE 9 DE SETEMBRO DE 2016**

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, e no Parecer nº 352/2016, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do processo e-MEC nº 201304788, e diante da conformidade do Estatuto da Instituição e de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional com a legislação aplicável, resolve:

Art. 1º Fica credenciado o Centro Universitário FACVEST, para oferta de cursos superiores na modalidade a distância, com sede à Avenida Marechal Floriano, Nº 947, Bairro Centro, Município de Lages, Estado de Santa Catarina, mantido pela Sociedade de Educação N.S. Auxiliadora LTDA., com sede nos mesmos Município e Estado.

Art. 2º As atividades presenciais obrigatórias serão desenvolvidas na sede da instituição e nos polos de apoio presencial relacionados no anexo desta Portaria.

Art. 3º O credenciamento de que trata o art. 1º é válido pelo prazo máximo de 3 (três) anos, fixado pela Portaria Normativa nº 2, de 4 de janeiro de 2016, observado o art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MENDONÇA FILHO

ANEXO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
**Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar**

**ANEXO 2 - Resolução de autorização e criação do curso –  
 Decreto no 5.773, de 9 de maio de 2006 (processo e-MEC no 201300261)**

Nº 175, segunda-feira, 12 de setembro de 2016

**Diário Oficial da União - Seção 1**

ISSN 1677-7042

13



Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer nº 182/2015, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, favorável ao credenciamento da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, com sede à Rua Jorge de Lima, nº 113, bairro Trapiche da Barra, no município de Maceió, no estado de Alagoas, mantida pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), com sede nos mesmos município e estado, pelo prazo máximo de 5 (cinco) anos, fixado pela Portaria Normativa nº 2, de 4 de janeiro de 2016, observado o art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, a partir da oferta do curso superior de tecnologia em Gestão Hospitalar, na modalidade EaD, pleiteado quando da solicitação de credenciamento da Universidade na modalidade EaD, com 50 (cinquenta) vagas totais anuais, com atividades de apoio presencial obrigatórias na sede da IES, conforme consta do processo e-MEC nº 201300261.

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer nº 352/2016, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, favorável ao credenciamento do Centro Universitário FACVEST, para oferta de cursos superiores na modalidade a distância, com sede à Avenida Marechal Floriano, Nº 947, bairro Centro, no município de Lages, no estado de Santa Catarina, mantido pela Sociedade de Educação N.S. Auxiliadora LTDA., com sede nos mesmos município e estado, pelo prazo máximo de 3 (três) anos, fixado na Portaria Normativa nº 2, de 4 de janeiro de 2016 observado o

mantida pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC ARRJ, com sede nos mesmos município e estado, para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, a partir da oferta do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, com 500 (quinhentas) vagas totais anuais, observados o prazo máximo de 4 anos, fixado pela Portaria Normativa nº 2, de 4 de janeiro de 2016, observado o art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, com abrangência geográfica na sede da instituição e nos seguintes polos de apoio presencial: Senac Campo Grande - Rua Barcelos Domingos, nº 58 - bairro Campo Grande, município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro; Senac Centro Politécnico - Rua Vinte e Quatro de Maio, nº 543 - Rua Alfredo Pacha, Nº 26 - bairro Centro, município de Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, conforme consta do processo e-MEC nº 201356012.

Art. 1º - Prorrogar, por um ano, a partir de 27 de fevereiro de 2016, o prazo de validade do Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto, de que trata o Edital nº. 006 de 08 de janeiro de 2015, publicado no DOU de 16 de janeiro de 2015 e homologado através da Portaria nº. 0187 de 23 de fevereiro de 2015, publicada no DOU de 27 de fevereiro de 2015, seção 1, página 19;

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, ressalvado o disposto no Art. 1º.

CARLOS HENRIQUE FIGUEIREDO ALVES

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA EXECUTIVA

RETIFICAÇÃO

Na Súmula parcial referente à Reunião Ordinária de maio de 2016, publicada no Diário Oficial da União em 9/5/2016, Seção 1, pág. 26, no Parecer CNE/CES 245/2016, onde se lê: "Comissão: Erasto Fortes Mendonça (presidente), José Eustáquio Romão (relator), Luiz Fernandes Dourado, Sérgio Roberto Kieling Franco e Paulo Monteiro Vieira Braga Barone", leia-se: "Comissão: Erasto Fortes Mendonça (presidente), José Eustáquio Romão (relator), Luiz Fernandes Dourado e Sérgio Roberto Kieling Franco".

MENDONÇA FILHO

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO  
 TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA**

PORTARIA Nº 1.053, DE 8 DE SETEMBRO DE 2016

O DIRETOR-GERAL DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do Processo nº. 23063.000080/2015-42, resolve:

**Resolução Consu nº 05/2015, de 16 de março de 2015**

**24**

**Maceio - quarta-feira  
 18 de março de 2015**

Edição Eletrônica Certificada Digitalmente  
 conforme LEI Nº 7.397/2012

**Diário Oficial  
 Estado de Alagoas**

Magnífica Reitora, licitação modalidade Tomada de Preço 002/2014, que trata da contratação de empresa especializada para reforma da ambiência da Maternidade Escola Santa Mônica da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL.

INOVE CONSTRUÇÕES LTDA-EPP

Rua Firmo Correia de Araújo, 170 - Sala 118 - Clima Bom- Maceió - AL, CEP: 57.071-012

CNPJ: 18.018.196/0001-91

Vencedor do item licitado no valor total da proposta e do certame em Valor Total de R\$ 319.008,35 (trezentos e dezenove mil oito reais e trinta e cinco centavos).

Publique-se.

Maceió, 19 de maio de 2014.

REPUBLICADO POR INCORREÇÃO.

Profa. Dra. Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska  
 Reitora/UNCISAL

Protocolo 142915

**RESOLUÇÃO CONSU Nº. 05/2015, DE 16 DE MARÇO DE 2015**

O Vice-Reitor, no exercício da Presidência do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, considerando a aprovação do Pleno, ocorrida na sessão ordinária de 3 de março de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a modificação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, na modalidade a distância.

Art. 2º Revogar as Resoluções CONSU 09/2012 e 08/2013.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

\*O Projeto Pedagógico, na íntegra, será disponibilizado no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

Prof. Dr. PAULO JOSÉ MEDEIROS DE SOUZA COSTA  
 Vice-Reitor no exercício do cargo de Reitor  
 Presidente do CONSU em exercício

Protocolo 142963

Extrato do Contrato nº. 010/2015- UNEAL  
 Processo Administrativo nº. 4104-3346/2013  
 Contratante: Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL  
 Contratada: DALCINGRAF ARTES GRÁFICAS LTDA - EPP, inscrita no CNPJ nº 82.411.174/0001-01.  
 Objeto: Contratação de Serviços Gráficos para fornecimento de bases para diplomas de graduação em PEPEL MOEDA, destinados a Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL.  
 Data de assinatura do contrato: 17/03/2015  
 Gestora Contratual: Sra. Mary Selma de Oliveira Ramalho - Pró-Reitora de Graduação. Arapiraca/AL, 17 de março de 2015  
 Prof. Jairo José Campos da Costa  
 Reitor/ UNEAL

Protocolo 142906

**Graciliano Ramos**  
**AGORA MAIS PERTO DO QUE NUNCA**

NO ANO EM QUE O PAÍS VOLTA AS SUAS ATENÇÕES PARA A  
 OBRA DO ESCRITOR ALAGOANO GRACILIANO RAMOS, A  
 IMPRENSA OFICIAL LANÇA DOIS NOVOS TÍTULOS QUE  
 EXPRESSAM A IMPORTÂNCIA DO MESTRE GRAÇA PARA A  
 LITERATURA BRASILEIRA.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

ANEXO 3 - Resolução que nomeia o coordenador de curso

52

Maceió - terça-feira  
5 de abril de 2016

Edição Eletrônica Certificada Digitalmente  
conforme LEI N° 7.397/2012

Diário Oficial  
Estado de Alagoas

PORTARIA/UNCISAL N° 071/2016

O VICE-REITOR NO EXERCÍCIO DA REITORIA, no uso de suas atribuições legais e prerrogativas legais que lhe confere o(a) Decreto Governamental publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 01 de setembro de 2015 e com fulcro na Lei Delegada N° 47, de 10 de agosto de 2015, e tendo em vista o que consta no Processo Administrativo n° 41010-11887/2015, e considerando que o servidor possui os requisitos mínimos postos no Anexo VII da mencionada Lei,

RESOLVE:

Designar o servidor GUSTAVO HENRIQUE DE FIGUEIREDO VASCONCELOS, Matrícula n° 3122, portador do CPF n° 037.195.204-20, ocupante do cargo de PROFESSOR AUXILIAR, para desempenhar a função gratificada de COORDENADOR DE CURSO, nível CHUNC-2 na unidade de CENTRO DE TECNOLOGIA, no(a) UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS, a partir de 28/03/2016.

Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS,  
Maceió /AL, 04 de Abril de 2016.

PAULO JOSÉ MEDEIROS DE SOUZA COSTA  
VICE-REITOR NO EXERCÍCIO DA REITORIA

Protocolo 232162

PORTARIA/UNCISAL N° 074/2016

O VICE-REITOR NO EXERCÍCIO DA REITORIA, no uso de suas atribuições legais e prerrogativas legais que lhe confere o(a) Decreto Governamental publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 01 de setembro de 2015 e com fulcro na Lei Delegada N° 47, de 10 de agosto de 2015, e tendo em vista o que consta no Processo Administrativo n° 41010-11887/2015, e considerando que a servidora possui os requisitos mínimos postos no Anexo VII da mencionada Lei,

RESOLVE:

Designar a servidora VIVIAN SARMENTO DE VASCONCELOS, Matrícula n° 2892, portadora do CPF n° 038.580.014-22, ocupante do cargo de PROFESSOR AUXILIAR, para desempenhar a função gratificada de COORDENADORA DO NÚCLEO DE ENSINO TECNOLÓGICO, nível FE-2 na unidade de CENTRO DE TECNOLOGIA, no(a) UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS, a partir de 28/03/2016.

Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS,  
Maceió /AL, 04 de Abril de 2016.

PAULO JOSÉ MEDEIROS DE SOUZA COSTA  
VICE-REITOR NO EXERCÍCIO DA REITORIA

Protocolo 232167

PORTARIA/UNCISAL N° 072/2016

O VICE-REITOR NO EXERCÍCIO DA REITORIA, no uso de suas atribuições legais e prerrogativas legais que lhe confere o(a) Decreto Governamental publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 01 de setembro de 2015 e com fulcro na Lei Delegada N° 47, de 10 de agosto de 2015, e tendo em vista o que consta no Processo Administrativo n° 41010-11887/2015, e considerando que a servidora possui os requisitos mínimos postos no Anexo VII da mencionada Lei,

RESOLVE:

Designar a servidora MARCELA FERNANDES PEIXOTO, Matrícula n° 3233, portadora do CPF n° 013.482.974-33, ocupante do cargo de PROFESSOR AUXILIAR, para desempenhar a função gratificada de COORDENADOR DE CURSO, nível CHUNC-2 na unidade de CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, no(a) UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS, a partir de 28/03/2016.

Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS,  
Maceió /AL, 04 de Abril de 2016.

PORTARIA/UNCISAL N° 075/2016

O VICE-REITOR NO EXERCÍCIO DA REITORIA, no uso de suas atribuições legais e prerrogativas legais que lhe confere o(a) Decreto Governamental publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 01 de setembro de 2015 e com fulcro na Lei Delegada N° 47, de 10 de agosto de 2015, e tendo em vista o que consta no Processo Administrativo n° 41010-11887/2015, e considerando que a servidora possui os requisitos mínimos postos no Anexo VII da mencionada Lei,

RESOLVE:

Designar a servidora ANA PAULA REBELO AQUINO RODRIGUES, Matrícula n° 2996, portadora do CPF n° 049.253.734-80, ocupante do cargo de PROFESSOR AUXILIAR, para desempenhar a função gratificada de COORDENADORA DE ESTÁGIO DO CURSO DE ENFERMAGEM, nível FE-2 na unidade de CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, no(a) UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS, a partir de 28/03/2016.

Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS,  
Maceió /AL, 04 de Abril de 2016.



## ANEXO 4 - Regulamento de estágio supervisionado obrigatório – Resolução Consu nº 013/11 de 06 de abril de 2011

PROCESSO: 20/09/2011 e 01/07/2011

Motivo: Participar no Curso de Orçamento Público. Programa de Trabalho 12.364.0004.2.373.0000 - Manutenção das Atividades das Pró-Reitorias, no Elemento da Despesa 3.3.90.93 (Indenizações), Fonte de Recursos 0100 (Recursos Ordinários do Tesouro Estadual), PTRES 200095 e PI 001836.

Gabinete da Reitora, em 20 de junho de 2011.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> ALMIRA ALVES DOS SANTOS  
Vice-Reitora no Exercício da Reitoria

### PORTARIA GR Nº. 119 DE 20 DE JUNHO DE 2011

A Vice-Reitora no Exercício da Reitoria da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no Exercício da Reitoria e no uso de suas atribuições delegadas pelo Decreto Governamental publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 28 de outubro de 2009 e com fulcro na Lei Delegada Nº. 44 de 08 de abril de 2011,

RESOLVE: Conceder diária ao servidor abaixo relacionado:

Processo: 41010- 4283/2011

Nome: Zenilton Lins Melo

Matrícula: 1011813

CPF: 007.823.814-56

Cargo: Motorista

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 013/11 DE 06 DE ABRIL DE 2011.  
A Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, e consequente aprovação do pleno em sessão ordinária realizada em 5 de ABRIL DE 2011,

RESOLVE:

Aprovar o Regulamento Geral de Estágio Obrigatório de Graduação da UNCISAL, conforme segue:

**REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO OBRIGATÓ-  
RIO DE GRADUAÇÃO DOS CURSOS DA UNCISAL  
CAPÍTULO I**

**DAS BASES LEGAIS E CONCEPÇÕES GERAIS**

Art. 1º - As definições estabelecidas nesta regulamentação obedecem as determinações legais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, na Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 e na Lei de Estágio Nº 11.788/2008.

Art. 2º - O Estágio é um componente curricular obrigatório, concebido como ato educativo, escolar e supervisionado, que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, necessárias à preparação para o trabalho produtivo e vida cidadã dos futuros formandos.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
**Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar**

**ANEXO 5 - Regulamento de atividades complementares –  
 Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL**

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 019/11 DE 14 DE JUNHO DE 2011.

A Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, e conseqüente aprovação do pleno em sessão ordinária ocorrida em 7 de junho de 2011,

RESOLVE:

Aprovar o Regulamento de Atividades Complementares da UNCISAL, conforme segue:

**REGULAMENTO GERAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNCISAL.**

**CAPÍTULO I**

**DAS CONCEPÇÕES GERAIS**

Art. 1º - A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, devendo ser regulamentada em consonância com a proposta institucional, descrita no Projeto Pedagógico do Curso, com carga horária prevista na matriz curricular.

Art. 2º - As Atividades Complementares não podem exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente.

Art. 3º - As Atividades Complementares possibilitam o

- I. O aluno seleciona os seus comprovantes de realização das atividades complementares, conforme o Quadro de Referência (Anexo);
  - II. O aluno registra as Atividades Complementares realizadas em formulário próprio, disponível na Coordenação do Curso;
  - III. O aluno entrega o formulário devidamente preenchido, com cópia e original para autenticação, dos respectivos comprovantes à Coordenação do Curso, no prazo estabelecido em calendário acadêmico;
  - IV. A Coordenação do Curso protocola os documentos entregues pelo aluno;
  - V. O Coordenador do Curso entrega os formulários e documentos comprobatórios ao Docente responsável pela Extensão;
  - VI. O Docente responsável pela Extensão valida a Carga Horária de cada aluno, conforme o Quadro de Referência (Anexo);
  - VII. O Docente responsável pela Extensão entrega os formulários com a carga horária de cada aluno ao Coordenador do Curso, dando vistas aos alunos;
  - VIII. O Coordenador do Curso registra a carga horária das Atividades Complementares de cada aluno no Sistema Acadêmico;
  - IX. O Coordenador do Curso providencia o arquivamento
- V. Registrar a carga horária das Atividades Complementares no Sistema Acadêmico;
  - VI. Encaminhar, à época de conclusão de curso, o Formulário de Registro das Atividades Complementares ao Registro Acadêmico, para fins de arquivamento.
- Art. 15 – Caberá ao Docente responsável pela Extensão:
- I. Conferir os documentos comprobatórios dos alunos, de acordo com os dados do Formulário de Registro de Atividades Complementares;
  - II. Validar a carga horária de cada aluno, de acordo com o Quadro de Referência (Anexo)
  - III. Entregar os formulários com a carga horária de cada aluno ao Coordenador do Curso e dar vistas aos alunos; e
  - IV. Analisar as solicitações de revisão da carga horária aproveitada, diante de requerimento desta natureza.
- Art. 16 - Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.
- Art. 17 - Revogam-se as disposições em contrário.
- ANEXO  
Quadro de Referência das Atividades Complementares
- | ATIVIDADE | DOCUMENTO COMPROBATÓRIO | CARGA HORÁRIA (Percentual de aproveitamento) |
|-----------|-------------------------|--|
|-----------|-------------------------|--|

Programas de desenvolvimento e integração acadêmica com foco na extensão (p.ex. Ligas Acadêmicas, PET, etc.)	Certificado ou declaração de participação/Organização	(definida por cada curso)
Congressos e Conferências	Certificado ou declaração de participação/Organização	(definida por cada curso)
Seminários e Ciclo de Debates	Certificado ou declaração de participação	(definida por cada curso)
Exposições, eventos esportivos e festivais	Certificado ou declaração de participação/Organização	(definida por cada curso)
Projetos Sociais e Organizações Não Governamentais	Certificado de Participação/Organização	(definida por cada curso)
Outros		
<b>GRUPO III - PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS</b>		
Artigos		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

**ANEXO 6 - Regulamento de trabalho de conclusão de curso**  
Resolução CONSU nº 014/11 de 06 de abril de 2011

**32** Maceió - Quinta-feira  
14 de abril de 2011

Diário Oficial  
Estado de Alagoas

RESOLUÇÃO CONSU  
Nº. 014/2011 DE 06 DE ABRIL DE 2011.

A Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, e consequente aprovação do pleno em sessão ordinária realizada em 5 de ABRIL DE 2011,

RESOLVE:  
Aprovar o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da UNCISAL, conforme Ofício CONSU Nº. 009/2011.

Dê-se ciência.  
E cumpra-se.

PROF. DR. ROZANGELA MARIA DE  
ALMEIDA FERNANDES WYSZOMIRSKA  
Presidente do CONSU

Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL

ESTADO DE ALAGOAS  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS  
PORTARIA Nº. 77/2011 - REITORIA / UNEAL  
DE 13 DE ABRIL DE 2011

O Reitor da Universidade Estadual de Alagoas, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, RESOLVE: Art. 1º. Revogar a Portaria nº 214/2010, do dia 03 de setembro de 2010 e publicada no D.O.E. no dia 06 de setembro de 2010, que versa sobre a transferência em caráter temporário do servidor CARLINDO DE LIRA PEREIRA, CPF nº 382.492.274-68 e matrícula nº 825.897-0. Art. 2º. Estabelecer o prazo de 3 (três) dias úteis para que se apresente à Direção do Campus H/INFAN e Colegiado de

Poder Legislativo  
**Assembléia Legislativa**

ATO DA MESA Nº.026/2011

A MESA DIRETORA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA ESTADUAL, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE exonerar JOSIANE GOMES DA SILVA, portadora do CPF/MF nº. 048.897.924-22, do cargo em comissão de SECRETÁRIO PARLAMENTAR, Nível SP-01, do Quadro de Pessoal da Secretaria da Assembléia Legislativa Estadual.

GABINETE DA PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA ESTADUAL, em Maceió, 1º de abril de 2011